

Fundação Biblioteca Nacional

Ministério da Cultura



Programa Nacional de Apoio à Pesquisa
2009

Programa Nacional de Apoio à Pesquisa

Fundação Biblioteca Nacional - MinC

Renata Maria dos Santos



A Fundação Biblioteca Nacional e a Rede da Memória Virtual Brasileira: novas possibilidades para a leitura e a pesquisa na internet

2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que trabalham com o Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, por terem me selecionado para receber esta oportunidade singular. Confesso que esta bolsa de pesquisa mudou o curso da minha vida, que agora, mais do que nunca, deságua no rio da esperança para regar território da educação.

Exº Sr. Presidente da FBN Muniz Sodré, obrigada por apoiar e manter este programa.

Eliane Perez, você que sempre me atendeu com tanta gentileza e eficiência, meu muito obrigada.

Gláucio Machado, você me apoio desde as primeiras linhas do projeto, e me salvou numa recuperação de arquivos quando eu precisava finalizar essa etapa. Do começo ao fim, hoje e sempre, o meu muito obrigada.

Cristina, Diretora do Colégio Estadual Barão de Mauá, você é uma daquelas raras pessoas que enobrecem a convivência pela luz que irradia e pelo grande exemplo que representa. A educação precisa conhecer o retrato da sua gestão.

Matha, Aparecida, Ângela, Nadja, Cristina Diniz, Helena, e demais funcionários do Colégio Estadual Barão de Mauá, vocês estarão guardadas para sempre nas minhas lembranças.

Adenoaldo, Martins, Gerinelson, Marivalda, Lisandra, Sônia, Vilma, Acsa, e tantos outros professores e articuladores do Colégio Estadual Barão de Mauá que me receberam com um carinho inestimável. Vocês são um grande exemplo do que se pode fazer de melhor pela educação.

Maria Sônia, Diretora da Biblioteca Pública Epifânio Dória, a sua atenção foi imprescindível.

Tudo tem seu tempo e até certas manifestações mais vigorosas e originais entram em voga ou saem de moda. Mas a sabedoria tem uma vantagem: é eterna.

Baltasar Gracián

RESUMO

Em essência, a biblioteca, seja ela física ou digital, é, sem dúvida, um espaço fecundo de informações indispensável ao sucesso da leitura e da pesquisa. A Fundação Biblioteca Nacional, inspirada no princípio de democratização do acesso a acervos históricos e culturais, decorrente da era da informação, criou a Biblioteca Nacional Digital (2006), disponibilizando através da internet grande parte das suas preciosidades, que podem ser acessadas por leigos e pesquisadores de todas as partes do mundo. É preciso, no entanto, planejar iniciativas de leitura e de pesquisa (em material impresso e digital) nos espaços escolares, com vistas a promover a aquisição de habilidades específicas necessárias, para que os indivíduos possam acessar e dominar criticamente as informações - competência informacional -, inserindo-se na cibercultura. Esta pesquisa prestou-se à grandiosa tarefa, dentre outras, de promover a divulgação do acervo da Rede da Memória Virtual Brasileira, ressaltando, ou até mesmo revelando, a existência das Bibliotecas Digitais e, sobretudo, incentivando os hábitos de leitura e pesquisa, através dos seminários, questionários, entrevistas, participações em projetos da escola e atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática e na Biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca Física e Digital; Leitura; Pesquisa; Cibercultura; Ensino.

ABSTRACT

In essence, the library, be it physical or digital, is certainly a fruitful area of information vital to the success of reading and research. The National Library Foundation, inspired by the principle of democratic access to cultural and historical collections, resulting from the information age, created the National Digital Library (2006), available through the internet most of its treasures, which can be accessed by researchers and laymen from all over the world. It must, however, plan initiatives in reading and research (in printed and digital) in school spaces, in order to promote the acquisition of specific skills necessary for individuals to access and control critical information - information literacy -, inserting in cyberculture. This research provided to the grand task, among others, to promote the dissemination of the achievements of the Brazilian Network Virtual Memory, emphasizing, or even revealing the existence of digital libraries and, above all, encouraging reading habits and research through workshops, questionnaires, interviews, participation in school projects and activities in the Computer Laboratory and Library.

Keywords: Physical and Digital Library, Reading, Research, Cyberculture, Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I – UM (NOVO) OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO	
1.1 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O USO DAS TIC NO PROCESSO DE ENSINO.....	14
1.2 LEITURA E PESQUISA EM TEMPOS DE INTERNET: NOVOS CAMINHOS.....	17
1.3 CONSTRUINDO A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL.....	18
1.3.1 FORMAÇÃO (CONTINUADA) DE PROFESSORES.....	20
1.3.2 ALUNOS COMPETENTES EM INFORMAÇÃO.....	21
CAPÍTULO II – BIBLIOTECAS: ESPAÇOS DA HISTÓRIA, DA MEMÓRIA E DO CONHECIMENTO	
2.1 BIBLIOTECAS FÍSICAS E O ACESSO A INFORMAÇÃO.....	23
2.1.1 O FUTURO DOS LIVROS IMPRESSOS NA ERA DIGITAL.....	24
2.2 BIBLIOTECAS DIGITAIS: NOVAS POSSIBILIDADES DE ACESSO A INFORMAÇÃO.....	25
2.2.1 ENDEREÇOS ELETRÔNICOS.....	26
CAPÍTULO III – A PESQUISA EM QUESTÃO	
3.1 O ACERVO DA PESQUISA.....	30
3.2 A REALIDADE DA INSTITUIÇÃO EM ESTUDO.....	33
3.2.1 SOBRE A INFRA-ESTRUTURA DO COLÉGIO	
3.3 A PESQUISA-AÇÃO.....	34

3.3.1 QUANTITATIVO DE ALUNOS ENVOLVIDAS NA PESQUISA.....	35
3.3.2 DESENVOLVIMENTO.....	36
3.3.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DOS QUESTIONÁRIOS.....	41
3.4 PRODUÇÕES DECORRENTES DA PESQUISA.....	56
3.5 INTERVENÇÕES REALIZADAS.....	59
3.6 RESULTADOS ALCANÇADOS.....	60
3.7 DESTAQUES DA PESQUISA.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERENCIAL TEÓRICO.....	64
APÊNDICES.....	66

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – FOTO DA REDE DA MEMÓRIA VIRTUAL BRASILEIRA.....	31
FIGURA 2: FOTO DO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE MAUÁ.....	33
FIGURA 3: SEMINÁRIO.....	38
FIGURA 4: SEMINÁRIO.....	38
FIGURA 5: PESQUISA NO LABORATÓRIO.....	39
FIGURA 6: PESQUISA NA LABORATÓRIO.....	39
FIGURA 7: PESQUISA NA LABORATÓRIO.....	40
FIGURA 8: PESQUISA NO LABORATÓRIO.....	40
FIGURA 9: PESQUISA NA LABORATÓRIO.....	40
FIGURA 10: VISITA A BIBLIOSESC.....	41
FIGURA 11: PESQUISA NA BIBLIOTECA.....	41
FIGURA 12: BANNER.....	57
FIGURA 13: CAMISA.....	58

FIGURA 14: LANÇAMENTO DO JORNAL.....	58
FIGURA 15: LANÇAMENTO DO JORNAL.....	59
FIGURA 16: ENTREVISTA CONCEDIDA A TV CAJU.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – LUGAR DE ACESSO A INTERNET.....	51
GRÁFICO 2 – PESQUISAR NA INTERNET É INTERESSANTE, FÁCIL OU DIFÍCIL.....	51
GRÁFICO 3 – O ACESSO A INTERNET É PARA ESTUDAR, BATER PAPO OU JOGAR.....	52
GRÁFICO 4 – JÁ REALIZOU PESQUISA EM BIBLIOTECA DIGITAL.....	52
GRÁFICO 5 - PESQUISAR EM LIVROS E INTERNET É IMPORTANTE.....	53
GRÁFICO 6 – OS PROFESSORES COSTUMAM INCENTIVAR A LEITURA E A PESQUISA.....	53
GRÁFICO 7 – PESQUISAR EM LIVROS E NA INTERNET É FÁCIL OU DIFÍCIL.....	54
GRÁFICO 8 – PREFERE LER E PESQUISAR NA BIBLIOTECA E NA INTERNET.....	54
GRÁFICO 9 - AS AULAS NAS QUAIS REALIZAM PESQUISAS EM LIVROS E NA INTERNET SÃO INTERESSANTES.....	55
GRÁFICO 10 – A LEITURA É IMPORTANTE PARA A PESQUISA.....	55
GRÁFICO 11 – A LEITURA E A PESQUISA PRECISAM SER MAIS INCENTIVADAS.....	56

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – INFRA-ESTRUTURA DO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE MAUÁ.....	34
TABELA 2: QUANTITATIVO DE ALUNOS.....	36
TABELA 3: ARTICULADORES E PROFESSORES ENTREVISTADOS.....	42

INTRODUÇÃO

Eis que esta pesquisa foi arvorada do desejo de compreender as tensões provocadas pela relação entre ensino e tecnologia, vislumbrando a possibilidade de construção de portos de reflexão sobre as questões que a permeiam, para auxiliar na elevação da capacidade de superar os contrastes entre o ideal e o real da presença da tecnologia no processo de ensino. Outrossim, aponta para as Bibliotecas Digitais como fontes indispensáveis à realidade contemporânea, capazes de tornar a travessia por esse oceano informacional - ou dilúvio de dados -, denominado internet, mais segura, promissora e democrática.

Para tanto, tentou-se verificar as aproximações realizadas entre o processo de ensino e o uso da internet para acessar as Bibliotecas Digitais, no campo empírico específico, por reconhecer o quão rico e seguro é o volume de informações que elas disponibilizam, e, sobretudo, por acreditar que a existência de tais Bibliotecas ainda não é do conhecimento de grande parte da sociedade, cabendo aqui elencá-las e divulgá-las para que possam contribuir com a formação dos indivíduos e receber deles toda a estima e prestígio que devem ser dispensadas a iniciativas como estas, que impulsionam a consolidação da democracia no tocante ao acesso à informação.

A aparição de tais fontes de informação no cenário incomensurável da internet possibilita atenuarmos a cegueira que nos acomete quando navegamos em prol da realização de leitura ou de pesquisa, ampliando o nosso leque de fontes confiáveis. Evidência disso é a ausência de regulamentação quanto ao que está sendo disponibilizado na rede com o crescimento vertiginoso de links, sem embasamento e/ou rigor científico-metodológico, acentuando as dificuldades que muitos alunos – e até professores – possuem na hora de escolher, analisar e interpretar criticamente os dados.

Trata-se, deveras, de um novo e promissor modo de explorar informações, pois antes cada pesquisador ou leitor estava preso, inevitavelmente, às condições de localização de acervos, disponibilidade de horário de funcionamento dos domínios, e precisava dedicar-se em lócuo à exploração do material, haja vista que alguns tipos de documentos e obras não estão disponíveis para empréstimo. O contato com a matéria é substituído, salvas as exceções - necessidade de manuseio e inexistência daquela fonte em formato digital -, pela visualização na tela. Uma diferença que contribui para a construção da sociedade do saber, em plena era da informação.

Doravante, acessar e manipular informações estejam elas disponíveis em qual suporte for, é, cada vez mais, condição sine qua non¹ para o exercício da cidadania na contemporaneidade, tornando possível afugentar o problema da infoexclusão, que paira sobre aqueles que estão situados à margem do processo de atualização das informações disponíveis através do universo virtual.

Nas palavras de Kenski (2007, p.16): “Desde o início dos tempos, o domínio de determinados tipos de tecnologias, assim como o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos”. Isso implica, portanto, agir para que a tecnologia não seja a responsável pelo aumento da desigualdade social, promovida por um tipo de economia instaurada pelo mundo globalizado, a chamada economia da informação.

Todavia, para aprimorar a capacidade de estar bem informado o indivíduo precisa da educação – no sentido pleno da palavra –, construindo uma “competência informacional²” que o permita transitar com autonomia por fontes e dados, extraindo nesse decurso a matéria-prima da qual necessita, para continuar atualizando o seu conhecimento. Afinal, o volume de fontes, por si só, não constitui a certeza da mudança, necessitando, então, do processo de educação para promovê-la.

Portanto, a relação entre ensino e tecnologia possui aspectos constituintes que precisam ser interpolados, para que, no lugar de teorias genéricas e, conseqüentemente engessadas, possam ser erguidas as bases teóricas e epistemológicas capazes de produzir novos contornos para conciliar essa relação, tornando-a eminentemente eficaz.

De certo, através da substituição de modelos tradicionais e obsoletos, que não atendem mais as especificidades do ensino, haja vista que é inegável o pertencimento à era digital, conseguir-se-á promover a remoção de obstáculos que impeçam a plena utilização da tecnologia. Alguns deles, por exemplo, dizem respeito à visão construída sobre as contribuições da tecnologia no desenvolvimento da educação e à capacitação promovida para o uso desse aparato, que da forma assistemática como vem ocorrendo acaba gerando equívocos que impedem a introdução promissora da tecnologia no cotidiano das instituições.

¹Refere-se a uma ação, condição ou ingrediente indispensável e essencial.

²A definição do termo se refere ao desenvolvimento de habilidades para os usuários se tornarem competentes em informação, na Sociedade da Informação, e está na essência do aprendizado ao longo da vida.

As questões que presidem esta investigação apontam para a urgência de discussões sobre como articular o uso promissor da internet aos intentos da educação, e, para darmos conta dessa tarefa, podemos contar com o auxílio das Bibliotecas Digitais, que são capazes de produzir respostas extremamente significativas no incentivo e aprimoramento dos hábitos de leitura e pesquisa, desembocando na construção da fluência informacional.

Dada a complexidade do assunto, torna-se indispensável, portanto, construir cenários educacionais capazes de abrigar as TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação), tornando-as facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem e corroborando com as mudanças em curso, promovidas pela penetração cada vez maior dessas ferramentas no cotidiano da sociedade.

Perante um ciclo de vida cada vez menor, o conhecimento precisa passar por perenes atualizações, tornando a sua construção necessariamente contínua. Assim, a teoria das verdades absolutas perde espaço para as novas hipóteses que as desbancam e que, logo adiante, serão engolidas pelo mesmo fenômeno, graças a permanência dos questionamentos e provisoriedade dos resultados.

Logo, faz-se urgente contribuir para a sobriedade da sociedade, através da divulgação da existência de fontes indispensáveis como as Bibliotecas Digitais, além dos esclarecimentos necessários sobre a utilização desses reservatórios na prática da leitura e da pesquisa, pois as nossas vidas estão sendo cada vez mais moldadas pelas informações que recebemos cotidianamente.

Uma utilização da internet dotada de estratégias de busca e critérios para a seleção das fontes não equivale, até o presente momento, à realidade educacional do nosso país, quando vemos acentuados, ainda, velhos problemas no que diz respeito às condições básicas que antecedem toda e qualquer investida na consulta de fontes, “ler” e “interpretar criticamente” o exposto. Problemas esses que não podemos atribuir ao surgimento das TIC, mas que se acentuam graças ao acúmulo de fontes, muitas não fidedignas, no domínio da internet.

Sem a devida fluência no acesso aos portais eletrônicos, as descargas de conteúdos geradas pela internet representam um abismo de códigos que muitos não conseguem atravessar, ficando ilhados e engrossando o contingente de pessoas presas à ignorância informacional.

No entanto, está na formação o fator desencadeador da capacidade de utilizar a internet para estar muito bem informado, ao percorrer fontes que, como as Bibliotecas Digitais, tornam a internet um veículo promissor.

Como, então, conceber o processo de ensino-aprendizagem, hoje, desarticulado da relação com a tecnologia, alheio à existência de acervos digitais confiáveis, e permitindo que a máxima no tocante a presença dos aparelhos conectados nas instituições de ensino esteja conduzida pelo modismo e imposição (projetos institucionais/governamentais), e tomada pela subutilização?

Como entender que a informação, insumo fundamental no processo de construção do conhecimento, por estar depositada na internet fique de fora do cenário da educação? Continuando, de que modo isso pode acontecer sem acarretar prejuízos para a fluência informacional que cada indivíduo precisa desenvolver em busca do exercício pleno da cidadania?

Por essas e outras questões, é cabível afirmar que a internet tem produzido profundas mudanças na vida social, educacional, cultural e etc. dos indivíduos, e que de acordo com a intensidade do abastecimento da rede por parte de fontes seguras, como por exemplo, as Bibliotecas Digitais, tende a se tornar o maior repositório do conhecimento humano.

A educação, por sua vez, precisa funcionar de modo a instrumentalizar os usuários da tecnologia, professores e alunos, com conhecimentos prévios sobre como operar sobre esse aparato, para que possam lograr êxito na busca por uma formação que desenvolva ao máximo as suas potencialidades.

Através da Fundação Biblioteca Nacional novos horizontes de acesso à informação desterritorializada³ foram desenhados no ano de 2006, quando esta instituição passou a introduzir na internet inúmeras preciosidades guardadas no seu acervo, através da Biblioteca Nacional Digital. Tal iniciativa pode ser indicada como um marco no tocante à difusão e democratização de acervos históricos e culturais, promovendo o acesso a esses conjuntos documentais por indivíduos leigos e pesquisadores, de qualquer parte do mundo.

³ Refere-se à informação não restrita ao espaço físico, disponibilizada através da internet para qualquer parte do mundo.

Como o mais importante centro nacional de informações bibliográficas e documentais, a FBN tratou de acompanhar a evolução tecnológica mundial ao disponibilizar parte do imenso manancial dos recursos informacionais que guarda, na rede mundial de computadores, através do endereço: <http://bndigital.bn.br>.

Destacada pela UNESCO como a maior Biblioteca Nacional da América Latina e uma das dez maiores do mundo, a FBN possui o maior acervo documental do Brasil. Consta, no seu cúmulo a presença da Bíblia Mogúncia (dois exemplares), uma das obras impressas mais antigas do mundo, sendo a primeira da História na qual aparecem dados como data, lugar e nome dos impressos. Estas raridades, por exemplo, estão disponíveis no site da instituição e podem ser baixadas integralmente.

Em face do exposto, é digno de nota que a Fundação Biblioteca Nacional atende a contemporaneidade informacional colaborando de forma exemplar com a democratização do acesso à informação. Um trabalho de valor inestimável para a história e memória da civilização.

CAPÍTULO I

UM (NOVO) OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO

1.1 DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O USO DAS TIC NO PROCESSO DE ENSINO

“A escola não se acaba por conta das tecnologias. As tecnologias são oportunidades aproveitadas pela escola para impulsionar a educação, de acordo com as necessidades sociais de cada época. As tecnologias se transformam, muitas caem em desuso, e a escola permanece”. (KENSKI, 2007, p.101)

Antes mesmo de abrir caminho para a reflexão sobre os prós e os contras da utilização das TIC no processo de ensino é preciso destacar que, embora importantes e, quiçá indispensáveis, as Tecnologias da Informação e da Comunicação, por si só, não erradicam os problemas educacionais e nem tão pouco provocam outros sem que haja a manipulação do homem, conduzindo-as para a realização do bem ou do mal “serviço”. O mau serviço, ou melhor, desserviço, pode estar relacionado ao fato de que, na grande maioria das vezes, os agentes de disseminação do uso eficaz dessas tecnologias (professores) não foram fielmente apresentados a esses aparatos, e se vêem obrigados a utilizá-los em nome de uma pseudo-democratização, desembocando numa pseudo-formação.

Para promover o diálogo entre TIC e Educação é preciso superar antagonismos, cada dia mais profundos, entre o papel do ensino sobre a tecnologia (alfabetização e letramento digital) e o papel da tecnologia no processo de ensino (ampliação da fluência informacional). Todavia, imprimir novas idéias no tocante às teorias e competências projetadas por essa relação, ainda tensa para muitos, equivale a romper preconceitos ideológicos e construir caminhos epistemológicos condizentes com o cenário atual, o qual se convencionou chamar de Era da Informação.

Os contrastes provocados pelo cruzamento entre a tecnologia e o processo de ensino precisam ser, portanto, superados, em prol da formação de indivíduos que saibam agir com autonomia no tempo presente para construir com eficácia o futuro.

Na esfera educacional, a cultura da globalização impõe diversos desafios. Aprender é a palavra de ordem, e a aprender a aprender é uma necessidade cada vez mais imperiosa, pois a (in) formação na atualidade é efêmera e abundante.

A educação, é, por sua vez, a porta de acesso para o estabelecimento de uma cultura informacional, onde as faculdades dos indivíduos precisam estar desenvolvidas de modo que eles possam acessar a tecnologia e dominar o conteúdo que ela veicula.

As TIC, tão essenciais à vida moderna, aliás, mola propulsora do estilo de vida moderna que presenciamos, quando vetadas nas discussões acerca da sua atuação no cenário educacional, poderão acarretar prejuízos ao desempenho funcional e social daquelas pessoas que precisam conhecer os instrumentos que operam eminentemente a/na sociedade (Computador, MP4, DVD Player, dentre outros), sendo levados a uma utilização e compreensão desavisada e desprovida da capacidade de operar sobre, e extrair condições favoráveis no mercado de oportunidades, que voltado está para o fechamento de postos trabalho e abertura de outros vinculados ao mérito da formação dentro da perspectiva tecnológica vigente.

Enfim, torna-se indispensável que a escola reveja sua relação com os meios de comunicação, para poder se engajar numa proposta de educação para a comunicação, consciente da relevância dessa opção política para a sociedade. (LEITE, 2004, p.108)

Por certo, as TIC somadas aos conteúdos, podem gerar múltiplas oportunidades de ensino, desde que o princípio seja alcançar as novas aprendizagens necessárias ao mundo de hoje. Estendendo este argumento podemos citar as palavras de Kenski (2007, p.46), quando esta afirma que: “Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente”.

Desse modo, cabe afirmar que um dos maiores objetivos da presença da tecnologia no processo de ensino precisa estar voltado para o auxílio da transposição de conteúdos, respeitando a didática específica de cada área. Para cada disciplina devem ser pensadas quais as funções da tecnologia que se adéquam aos procedimentos pertencentes às trajetórias para alcançar os conteúdos.

Assim, a par dos recursos didáticos tecnológicos que melhor se somam aos conteúdos veiculados para a promoção de oportunidades de ensino, temos a equação que precisa ser feita para alcançar algo que é clássico em todas as disciplinas, transmissão e absorção de informações para a construção de conhecimento.

Em face do exposto, é possível apontar algumas oportunidades de utilização das tecnologias:

-  Criar blogs
-  Tratar informações (tabelas, gráficos)

- ✚ Produzir e publicar vídeos
- ✚ Editar e revisar textos
- ✚ Produzir podcasts
- ✚ Promover a comunicação
- ✚ Pesquisar conteúdos e documentos históricos
- ✚ Utilizar serviços de orientação on-line
- ✚ Simular experimentos
- ✚ Trocar e-mails
- ✚ Editar imagens
- ✚ Desenhar
- ✚ Divulgar produções
- ✚ Explorar lugares remotamente
- ✚ Fazer download

As funcionalidades das TIC no desenvolvimento do processo educacional, conforme elencando acima, são múltiplas, e a cada dia surgem novas descobertas, resultado da relação frutífera que alguns professores conseguem estabelecer entre os objetivos do conteúdo que leciona e as funções específicas das tecnologias.

Entender que as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação também servem para fazer educação é o elemento basilar para se planejar e implementar essas realizações, pois, é através da superação do preconceito, da crença no potencial e do trabalho de seleção que surgem as idéias para o impulsionamento dessa utilização que podem levar ao sucesso do processo.

De acordo com Takahashi (2000, p.45), a educação é “[...] o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado”. Ainda segundo o mesmo autor, formar o cidadão não significa preparar o consumidor. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento, além da capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político.

1.2 LEITURA E PESQUISA EM TEMPOS DE INTERNET: NOVOS CAMINHOS

“[...] nosso fascínio pela tecnologia nos fez esquecer o objetivo principal da informação: informar. Todos os computadores do mundo de nada servirão se seus usuários não estiverem interessados na informação que esses computadores podem gerar”. (DAVENPORT , 1998, p.11)

A realização de leitura e pesquisa na internet envolve, também, processos cognitivos como: levantamento de hipóteses, análise, comparação e síntese, além de habilidades para leitura de textos não-lineares como hipertextos.

O gosto pela leitura e a destreza para a pesquisa são construídas através da prática, e a escola como espaço de condução e orientação para tal fim, conta nos dias atuais com o aparato das novas tecnologias, podendo abrir para os seus alunos um grandioso leque de possibilidades que potencializam essa formação.

Lajolo (2007) afirma que “ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive”. Uma prática essencial segundo ela. E continua (na mesma obra) afirmando uma máxima de que para levar o aluno a gostar de ler o professor precisa ser primeiro um grande leitor.

O computador, por exemplo, reforçou a dinâmica da leitura e da pesquisa. Hoje, sabemos mais sem sequer sairmos do lugar, mas nem sempre o que ficamos sabendo por meio das tecnologias representa, fielmente, a realidade que buscamos conhecer.

Um grave problema apontado é que

A internet, embora seja uma excelente fonte de informação para a pesquisa escolar, não modificou a situação: os alunos continuam copiando trechos dos textos que encontram na rede. Com os recursos tecnológicos de que agora dispõem, muitos copiam, recortam e colam a informação e outros chegam a copiar páginas inteiras e entregá-las ao professor, sem sequer as ler. (CAMPELLO, 2005, p. 26)

Para Paulo Freire, não se pode conceber ensino sem pesquisa, e sobre a sua prática como educador e pesquisador ele nos disse que:

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2007, P.29)

Em decorrência dessa afirmação, podemos dizer, portanto, que a relação entre leitura e pesquisa no processo de ensino não se rompe com a chegada das tecnologias, podemos na verdade intensificá-la, pois elas elevam o nosso potencial de acesso a fontes

distintas referentes à História e possibilita um contato mais intenso com as novidades que, segundo o autor supracitado, devem ser comunicadas ou anunciadas.

Contudo, a busca na rede ainda é algo complexo e que requer auxílio constante do professor. Os esclarecimentos sobre essa realização podem ser passados desde a sala de aula (momento teórico) até a sua execução no laboratório de informática.

É importante, também, que a biblioteca da escola seja introduzida nesse processo para que os alunos possam usufruir de uma construção híbrida. Idéia com a qual Viana corrobora, ao afirmar que “[...]conhecendo melhor a biblioteca de sua escola, ou de seu bairro, entendendo os procedimentos de acesso ao livro, você se sentirá mais seguro quando precisar usar uma biblioteca maior, especializada e mais complexa”. (VIANNA, 1993, p.25)

A leitura e a pesquisa na era do computador e da internet se processa de um modo diferenciado através da abundância de fontes e da possibilidade de tomar diversos atalhos, através dos hiperlinks. Desse modo evocam possibilidades e dificuldades que precisam ser tratadas pela educação. Portanto, “[...] não se poderia pensar hoje em uma pedagogia e uma didática do texto sem estar consciente das transformações a que a informática submete as práticas de leitura e de escrita”. (PERRENOUD, 200, p.139)

1.3 CONSTRUINDO A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A abundância informacional, nunca antes vista, exige dos indivíduos habilidades específicas para dominá-la, ou então presenciaremos uma nova versão, a digital, de problemas recorrentes na nossa sociedade, tais como: “exclusão” digital e “analfabetismo” digital.

Em consonância com as iniciativas para a inclusão digital, surgem os apelos para alfabetização digital⁴ e/ou letramento digital⁵. Todos esses processos correspondem à tentativa de superação de um fosso existente entre a tecnologia e a sociedade.

Lévy (2007, p. 27), defende que “[...] toda atividade, todo ato de comunicação,

⁴ É a iniciação ao uso e à compreensão dos recursos da informática.

⁵ É o agrupamento de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo.

toda relação humana implica um aprendizado. Pelas competências e conhecimentos que envolve, um percurso de vida pode alimentar um circuito de troca, alimentar uma sociabilidade de saber.”

Desse modo, O acesso à informação é essencial para o aprimoramento do indivíduo e, por conseguinte, da sociedade à qual ele pertence.

Liberdade e igualdade perante as informações perfazem o cenário de uma sociedade ideal onde cada cidadão pode acessá-las para conhecê-las e agir sobre elas, segundo Wolton (2003). É a partir da ampliação da consciência que o ser humano se liberta.

Nas palavras de Perrenoud

“Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação”. (2000, p.128)

Ser competente em informação na sociedade da aprendizagem significa operar com destreza sobre as possibilidades que essa nova realidade tem a nos oferecer. Desse modo, por ser um conjunto de habilidades que os indivíduos precisam ter para reconhecer quando a informação é necessária e saber utilizá-la efetivamente, a competência informacional⁶ é de suma importância para evitar que os usuários da informação:

- ❖ Cliquem sem ler
- ❖ Sejam inundadas com infinitas opções de informação
- ❖ Percam horas quando poderiam se guiar por uma fonte de referência
- ❖ Não saibam avaliar as fontes e a sua aplicabilidade nos interesses da pesquisa
- ❖ Não consigam sistematizar as informações
- ❖ Recorram ao plágio ou a cópia

Sobre o avanço da inclusão digital para o letramento digital, que significa fluência tecnológica, Almeida esclarece que:

⁶ É um termo que surgiu nos Estados Unidos (Information Literacy) através de um movimento que preocupou-se com o crescimento expressivo da quantidade de informações, a forma como estavam organizadas e o acesso a elas.

A fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados às informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e

empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção

e representação de conhecimentos. (ALMEIDA, 2005, p.174)

Desse modo, faz-se urgente promover uma educação capaz de formar usuários efetivos da informação, em todos os formatos e meios. Pois, cientes da necessidade de construirmos uma sociedade do saber, precisamos reconhecer que a aprendizagem está diretamente relacionada com as condições de apropriação e produção de informações. Portanto, “[...] precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento”. (PEREIRA, 2007, p.17)

1.3.1 FORMAÇÃO (CONTINUADA) DOS PROFESSORES

Regidos por uma nova realidade informacional, os profissionais da educação se vêem diante de novos desafios no tocante a: exigência de novas posturas com relação à forma de ensinar e aprender, educação permanente e domínio sobre as novas tecnologias, pois “[...] as mais modernas tecnologias de informação e comunicação exigem uma reestruturação ampla dos objetivos de ensino e aprendizagem e, principalmente, do sistema escolar”. (Kenski, 2007, p.102)

Os conceitos e práticas passam pela necessidade de reconfiguração, já que as novas tecnologias interferem no modo tradicional de transmitir conhecimento e a inovação tecnológica não coaduna com práticas conservadoras de ensino.

A formação da competência informacional do professor o tornará capaz de reconhecer quando tem necessidade de: informar-se, selecionar as fontes, utilizar as estratégias de busca, e avaliar a qualidade e relevância das informações na realização de pesquisas. Deste modo, poderá proporcionar-se um aprendizado ao longo da vida.

Portanto, o seu ofício está se transformando, e, para onde se encaminhará? Provavelmente para a busca de uma suficiente fluência que possibilite a entrada de competências emergentes em consonância com os novos dispositivos dentro das novas situações de aprendizagem.

Ao promover uma formação (continuada) desses profissionais, há de se privilegiar a disseminação de práticas inovadoras para que a progressão das aprendizagens sejam administradas de modo que os docentes consigam disseminar a construção da competência informacional essencial.

Senão

“ [...] os professores que não quiserem envolver-se nisso disporão de informações científicas e de fontes documentais cada vez mais pobres, em relação aquelas às quais terão acesso seus colegas mais avançados”. (PERRENOUD, 2000, p.131)

Isso implica considerar que o processo de formação docente precisa estar em perene renovação, retroalimentando-se através da pesquisa e para tanto podemos contar com o potencial de contribuição da TIC no transcorrer dele, já que o substrato da pesquisa denominado informação, corporifica-se e intensifica-se, também, no universo digital.

Os cursos de formação de educadores necessitam, portanto, desenvolver nos seus discentes um potencial para a utilização da TIC, propiciando o surgimento de um novo cenário pedagógico onde o objetivo e o contexto da formação promovam a integração, o planejamento e a execução de atividades que reconheçam nessa ferramenta um instrumento facilitador do processo. É, todavia, no curso de formação de professores que deve ser alcançado o grau de conhecimento necessário para a utilização da TIC, no desempenho das suas múltiplas possibilidades de uso.

1.3.2 ALUNOS COMPETENTES EM INFORMAÇÃO

Na opinião de Kenski (2007, p.116), “[...] é ainda a escola – em todos os seus níveis e formas – o espaço privilegiado e propício para desencadear a ação e a fluência digital”. Isso equivale a dizer que o aprendizado sobre as tecnologias é cada vez mais fundamental no percurso escolar do aluno.

Com o avanço das TIC, vão sendo disponibilizadas metodologias interativas e colaborativas mediadas por computador, criando novas estratégias de aprendizagem que permitem ao aluno ser sujeito e agente do processo de construção do seu conhecimento. O processo de ensino precisa, desse modo, suscitar nos alunos

habilidades (técnicas) e competências (cognitivas) que irão auxiliá-los na construção da sua fluência informacional.

Os alunos competentes em informação conseguem:

- Acessar a informação de forma eficiente e efetiva
- Avaliar a informação de forma crítica e competente
- Usar a informação com precisão e criatividade

Assim, a aprendizagem torna-se independente e:

- O aluno é capaz de aprender com independência e busca a informação relacionada aos seus interesses
- Aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação
- Se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento

Pode se dizer, portanto, que para formar cidadãos do seu tempo, a escola precisa, sem reservas, “[...] capacitar os alunos não apenas para lidar com as novas exigências do mundo do trabalho, mas, principalmente, para a produção e manipulação das informações e para o posicionamento crítico diante dessa nova realidade”. (Kenski, 2007, p.103).

CAPÍTULO II

BIBLIOTECAS: ESPAÇOS DA HISTÓRIA, DA MEMÓRIA E DO CONHECIMENTO

2.1 BIBLIOTECAS FÍSICAS E O ACESSO A INFORMAÇÃO

Milanesi (1994), afirma que a biblioteca é um antídoto ao dogmatismo por oferecer informações sem censura, pois, ainda segundo ele, o acesso livre à informação é não limitá-la ao professor nem aos livros, e sim concebê-la como em perene desdobramento e constante reescritura.

Desde outrora, a função plena exercida pela biblioteca a reafirma como núcleo da informação e, portanto, espaço fecundo de investigação. Designações essas que corroboram com a sua imanente relação com as novas formas de se produzir e reproduzir informações.

Retomando os notáveis princípios de Milanesi (1994, p.15), ele nos diz que “a ciência é cumulativa e a biblioteca tem a função de preservar a memória – como se ela fosse o cérebro da humanidade -, organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la”. Esse é também o momento histórico da biblioteca, que com maestria busca atender social, cultural e intelectualmente aquele que insuflou-lhe a vida, o atual ciber-homem.

Já Miranda (1980) afirma que a biblioteca é uma célula “viva” única e que precisa ser útil para receber apoio, estima e prestígio, ou do contrário será percebida pela sociedade como um óvni. Decorridos muitos anos, não a concebemos de outro modo senão como um espaço vivo com a missão de superar a aculturação nas suas diversas faces e múltiplas instâncias.

Muitos alunos, e até mesmo professores, não tem a cultura de utilizar a biblioteca como instrumento auxiliar, de suma importância, no decorrer da aprendizagem. Mas, no desenvolvimento do processo de ensino deve-se sugerir a biblioteca escolar como um centro de recursos para o desenvolvimento da competência informacional, pois a vivência do sujeito com o ambiente informacional favorece a aquisição de significados e valores que ele produz.

2.1.1 O FUTURO DOS LIVROS IMPRESSOS NA ERA DIGITAL

Segundo Chartier (2004), as mudanças na forma de apresentação do livro, ocorridas nas diferentes fases de sua história, ocasionaram três grandes revoluções: do texto manuscrito em rolo de pergaminho para o códice, formato semelhante ao livro moderno impresso; do códice ao livro impresso e do livro impresso ao eletrônico.

Considerado um grande teórico no assunto, o autor supra citado, por amiúde continua desvelando essa mudança paradigmática ao asseverar que:

O texto eletrônico pode dar realidade aos sonhos, sempre inacabados, de totalização do saber que o precedeu. Tal como a biblioteca de Alexandria, ele promete a universal disponibilidade de todos os textos escritos, de todos os livros publicados. Como a prática de lugares comuns à Renascença, ele chama a colaboração do leitor que pode, a partir de agora, escrever no próprio livro, portanto, na biblioteca sem muro da escrita eletrônica” (CHARTIER, 2004, p. 3).

Drabenstott e Burman (1997), também compartilham da mesma opinião. De acordo com eles livro e produções computadorizadas coexistirão por muitos anos. Bibliotecas continuarão a acrescentar novos processos tecnológicos, sem, entretanto substituí-los completamente pelos existentes. O grande problema será o gerenciamento simultâneo dos formatos informacionais com os das novas tecnologias.

Entretanto, esse avanço no qual a humanidade está imersa, de acordo com Romano (2003) não incorrerá na sobreposição de invenções, ou seja, as Bibliotecas físicas e os seus livros impressos – dentre outros documentos -, palpáveis, continuam elementares, porém, ao aderir à digitalização tende-se a afinar-se com o sonho da democratização.

Nas palavras de Vergueiro (1997, p. 96), “[...] as tecnologias computacionais, ao invés de prejudicar a produção de livros, tornaram-a pelo contrário, mais eficiente”. Assim sendo, podemos constatar que a convivência com o impresso e o virtual/digital, é perfeitamente coerente, visto que existem preferências às duas formas de acesso, sem contar que grande parte da informação que as pessoas buscam nas bibliotecas, [...] ainda não está disponível por via eletrônica ou talvez jamais venha a ser considerada como

prioritária para realização dessa transferência. Por exemplo, informação histórica, [...] de interesse local, ainda está disponível, em sua maioria, apenas em formato impresso.

2.2 BIBLIOTECAS DIGITAIS: NOVAS POSSIBILIDADES DE ACESSO A INFORMAÇÃO

O acesso aos conteúdos através das novas tecnologias não tende a se esbarrar, portanto, nas restrições geográficas. Todavia, surgem novas questões com a explosão informativa do século XX e a concomitante utilização do computador para ordenar e disponibilizar a informação registrada.

Surgem, pois, as bibliotecas digitais, com os seus acervos digitalizados que promulgam informações seguras e organizadas, diferindo-se das diversas fontes – não tão idôneas ou nada idôneas - normalmente encontradas na internet, e propiciam o sucesso da pesquisa. Pois, de acordo com Grossi (2009), ao contrário do que muitos ainda insistem pregar quando afirmam que o acesso às máquinas desde cedo lhes garante saber o que fazer, é preocupante a vertiginosa vulnerabilidade da base de informações e da formação crítica para a leitura e pesquisa em ambientes virtuais.

Para aclarar esse conceito é importante trazer à tona as palavras do mesmo autor, quando este afirma que:

(...) há cinco pontos essenciais a considerar antes de colocar a garotada na frente da tela: compreender que a busca na rede é uma prática social de leitura, tomar consciência de que a máquina deve ser usada ao nosso favor, aprender a escolher os sites que têm o que se procura, saber selecionar informações confiáveis e entender o peso da imagem no processo. (GROSSI, 2009, p.94)

Com essas idéias corrobora Vianna (2005, p.38), quando diz textualmente que “(...) a internet não é como uma biblioteca convencional: é um espaço cibernético onde as informações não são selecionadas como ocorre nas bibliotecas”.

Através da criação de Bibliotecas Digitais e Virtuais, os horizontes de acesso à informação se ampliam e os indivíduos passam a dispor de conteúdos que suplementam a formação da sociedade do saber.

2.2.1 ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

A procura por Bibliotecas Digitais e Virtuais brasileiras, na internet, revelou a existência de um grande número de fontes, o que significa que esses reservatórios seguros vem se proliferando e a relação entre a tecnologia e o ensino pode ganhar novos contornos.

Biblioteca Nacional Digital – Pertence à Fundação Biblioteca Nacional e disponibiliza através da internet um grande numero de preciosidade guardadas no acervo.

<http://bndigital.bn.br/>

Arquivo Marxista na Internet - A mais completa biblioteca de Marxismo com conteúdos em mais de 40 línguas e trabalhos de mais de 400 autores.

<http://www.marxists.org/portugues/index.htm>

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - A BDTD objetiva integrar, em um só portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país, assim como disponibilizar em todo o mundo, via Internet, o catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral.

<http://bdttd.ibict.br/>

Biblioteca Jurídica Virtual - É um repositório comentado de informações disponíveis na internet, composta por uma seleção abrangente de links jurídicos nacionais e estrangeiros, classificados por categorias.

<http://buscalegis.ccej.ufsc.br/>

Biblioteca Virtual Anísio Teixeira - Esta biblioteca descreve a biografia do educador brasileiro Anísio Teixeira, bem como sua produção intelectual, correspondência, presença na mídia, depoimentos, homenagens e sites de pesquisa sobre o mesmo.

<http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/>

Biblioteca Virtual da América Latina - Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de publicações de diversos países.

<http://www.bvmemorial.fapesp.br/php/index.php?lang=pt>

Biblioteca Virtual da Mulher - Especializada no tema Mulher e Relações de Gênero. Encontram-se selecionadas as informações existentes na Internet - do Brasil e do Exterior - sobre saúde, violência, trabalho, cultura, direitos e cidadania, educação e poder e participação política.

<http://mulher.ibict.br/>

Biblioteca Virtual de Ciências Sociais - Prossiga - Destinado a especialistas e pesquisadores, alunos e professores das áreas de ciências sociais.

<http://www.bibvirtuais.ufrj.br/cienciassociais/index.html>

Biblioteca Virtual de Direitos Humanos - Trata-se de uma biblioteca na área Direitos Humanos desenvolvida pela Universidade de São Paulo.

<http://www.direitoshumanos.usp.br/>

Biblioteca Virtual de Economia - Biblioteca Virtual de Artigos em Economia disponibiliza acesso à versão integral de textos de economia, acadêmicos e publicados nos principais periódicos de grande circulação do país.

<http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/bvartigoseconomia/>

Biblioteca Virtual de Educação - Instrumento para busca de sítios educacionais, do Brasil e do exterior. Destinada aos pesquisadores, estudiosos, professores, universitários, pós-graduandos e alunos de todas as séries escolares.

<http://bve.cibec.inep.gov.br/>

Biblioteca Virtual de Educação à Distância - Registra informações sobre educação à distância desenvolvida como projeto do Prossiga do Ministério da Ciência e Tecnologia.

http://bve.cibec.inep.gov.br/ac_rap.asp?cat=15&nome=Educa%E7%E3o%20a%20Dist%E2ncia

Biblioteca Virtual de Estudos Culturais - Relaciona e analisa sites de interesse para pesquisadores da cultura contemporânea, nos seus mais variados enfoques.

<http://www.bibvirtuais.ufrj.br/estudosculturais/>

Biblioteca Virtual de Inovação Tecnológica - A Biblioteca Virtual de Inovação Tecnológica é resultado de uma ação conjunta envolvendo a FINEP e o Programa Prossiga/CNPq. Reúne de forma estruturada e seletiva, sites brasileiros e estrangeiros contendo informações relevantes sobre inovação tecnológica, em seus múltiplos aspectos.

<http://inovacaotecnologica.ibict.br/>

Biblioteca Virtual de Literatura - Acesso às obras dos maiores autores da língua portuguesa, em domínio público, para leitura imediata.

<http://www.biblio.com.br/>

Biblioteca Virtual de Literatura - Prossiga - Destinado a especialistas e pesquisadores, alunos e professores das diversas literaturas e também a leitores e usuários da rede em geral.

<http://www.bibvirtuais.ufrj.br/literatura/>

Biblioteca Virtual de Psicologia - Biblioteca eletrônica com publicações da área de psicologia.

<http://www.bvs-psi.org.br/>

Biblioteca Virtual Gilberto Freyre - Esta base inclui a biografia, a obra e a crítica do sociólogo Gilberto Freyre, além de coleções especiais sobre e do mesmo.

<http://prossiga.bvgf.fgf.org.br/portugues/index.html>

Biblioteca Virtual Paulo Freire - Disponibiliza obras e documentos do autor em formato digital.

<http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/principal.jsp>

Bibliotecas Virtuais Temáticas - Prossiga IBICT - Coleções referenciais que reúnem e organizam informações, presentes na Internet, sobre determinadas áreas do conhecimento.

<http://prossiga.ibict.br/bibliotecas/>

Domínio Público - O "Portal Domínio Público", propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores - Internet - uma biblioteca virtual que deverá se constituir em referência para professores, alunos, pesquisadores e para a população em geral.

<http://www.dominiopublico.gov.br/>

Portal Acesso Livre CAPES - O portal de acesso livre da CAPES disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na Internet.

<http://acessolivres.capes.gov.br/>

SciELO - Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.

<http://www.scielo.br/>

CAPÍTULO III

A PESQUISA EM QUESTÃO

3.1 O ACERVO DA PESQUISA

A fonte utilizada na realização da pesquisa está depositada na internet e diz respeito ao conteúdo da Rede da Memória Virtual Brasileira. Foi, portanto, a Rede da Memória Virtual a base de dados, principal, com a qual buscamos promover o incentivo aos hábitos de leitura e pesquisa na internet.

A passagem pelo acervo da biblioteca da escola, sem torná-la alvo dos objetivos propostos, evocou nos alunos e professores o reconhecimento da importância de debruçar-se também sobre a leitura de livros. Um esclarecimento do valor da cultura de leitura dos livros impressos, visando prepará-los para esse novo universo de leitura e pesquisa constituído através da internet.

A Rede da Memória Virtual Brasileira

A Fundação Biblioteca Nacional, depositária do patrimônio bibliográfico e documental do Brasil tem a missão de garantir a todos os cidadãos, desta e das futuras gerações, o acesso à memória cultural brasileira. De modo a cumprir sua missão a Biblioteca Nacional desenvolve diversas atividades e projetos, que tem como objetivo a democratização e ampliação do acesso por parte da população à informação, a partir de fontes primárias de pesquisa. Dentro deste contexto está o projeto Rede da Memória Virtual Brasileira.



Figura 1 – Foto da Rede da Memória Virtual Brasileira

Fonte: <http://bndigital.bn.br/redememoria/>

O projeto Rede da Memória Virtual Brasileira, desenvolvido em parceria com a FINEP-MCT, pretende apoiar a automação e disponibilização, em meio eletrônico, dos acervos de bibliotecas participantes, inventariando e disseminando a memória brasileira armazenada nas diversas coleções espalhadas pelo país. A criação e geração de conteúdos digitais inéditos de relevância para a cultura regional e nacional e a sua difusão através do Portal da Rede Memória Virtual Brasileira, permitirá a universalização do acesso à diversidade cultural brasileira.

Através do Portal da Memória Virtual Brasileira o visitante poderá conhecer as expressões culturais das artes, música, literatura e história do país ou da sua região, tendo acesso também à documentação, proveniente dos acervos das bibliotecas universitárias e públicas, que comprove as informações apresentadas.

Integrando e difundindo esta parte da história da sociedade brasileira, a Rede da Memória Virtual Brasileira pretende fazer com que o país conheça suas raízes.

A página possui *links* que permitem o acesso a:

- Cronologia
- Antologia Literária
- Correio
- Galerias Digitais

- Base de Dados
- Parceiros
- Créditos

O Acervo do projeto corresponde a:

Administração: Conselho Ultramarino e Casa dos Contos

Alteridades: Povos Indígenas e Imigração Chinesa

Artes: Arte Pictórica Rupestre; Barroco; Modernismo; Fotografia; Arquitetura; Gravura;

Música Popular; Música Erudita; Teatro Brasileiro; Cinema Novo.

Ciências: Viagens Científicas; Guia de Fontes; Observatório Nacional.

Costumes: Missão Francesa no Brasil; Augusto Malta; Avenida Central; Folclore; Culinária.

Escravidão: Escravidão Africana.

Imprensa: Periódicos do Século XIX.

Literatura: Literatura Colonial; Poesia Romântica; Ficção Romântica; Realismo.

Política: Guerra do Paraguai; Revolta da Vacina; Conselho do Estado; Pernambuco Holandês; Independência do Brasil; Revoltas Sertanejas, 1736.

Religião: Companhia de Jesus

Exemplos de conteúdos que podem ser obtidos clicando em alguns dos itens acima:

Guerra do Paraguai – O maior conflito armado da América do Sul

A página possui *links* que permitem o acesso a:

- Contexto histórico: A História da guerra
- Galerias: Imagens do conflito
- Os acervos: Para saber mais
- Bases de dados: Pesquisa on line

Parceiros: Conheça outros acervos do Museu Histórico Nacional.

Personagens: Figuras históricas que influenciaram a guerra.

Artigos: Leia artigos acadêmicos de especialistas da área.

Créditos: Equipe de desenvolvimento do site.

Fonte: <http://bndigital.bn.br/redememoria/>

3.2 A REALIDADE DA INSTITUIÇÃO EM ESTUDO

O Colégio Estadual Barão de Mauá, localizado à Rua José Araújo Neto, 119, Conjunto Orlando Dantas, Bairro São Conrado na zona sul da cidade de Aracaju-SE, mantido pelo Governo Estadual, foi criado através do Decreto nº 8.332, de 11 de março de 1987, tendo a Autorização de Funcionamento 5ª à 8ª série prorrogada pela Resolução nº 428/2007 e o Ensino Médio reconhecido pela Resolução 173/95.

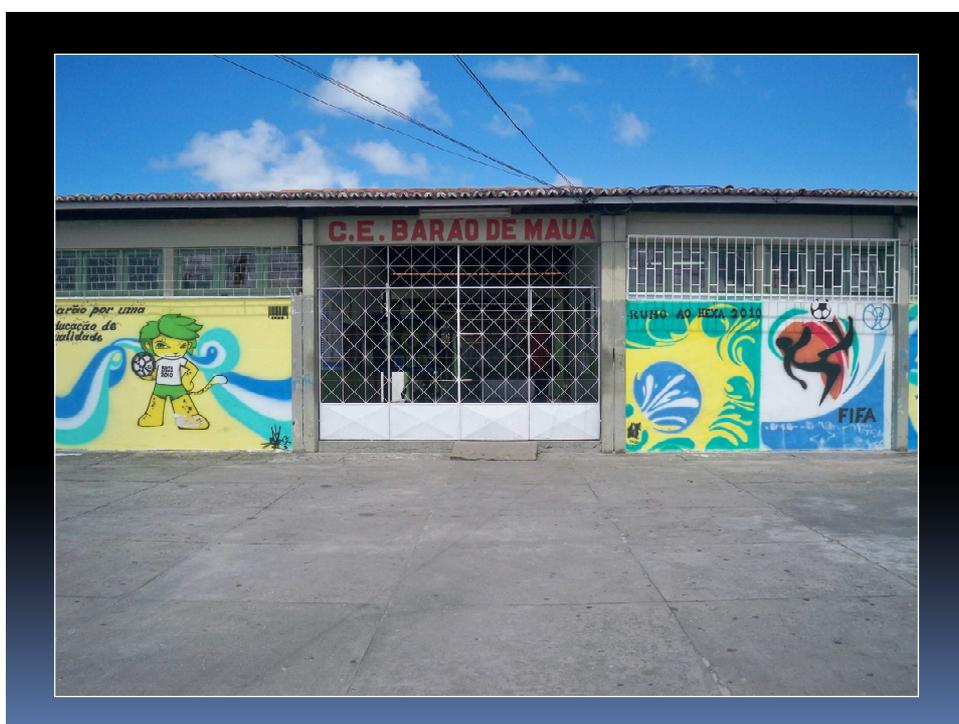


Figura 2: Foto do Colégio Estadual Barão de Mauá

Sua denominação se deu em homenagem ao empresário, banqueiro e político – Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá, que foi o grande impulsionador da indústria brasileira. Desde o início do seu funcionamento é um colégio de referência no bairro, atendendo nos três turnos.

Com treze salas de aula, o colégio se insere cada vez mais na comunidade local que abriga moradores de um nível sócio-econômico de classe média baixa, com a predominância de trabalhadores do setor público Municipal e Estadual. Atendendo 18% de alunos do Conjunto Orlando Dantas, local onde a escola está instalada, 52,6% da

invasão do Bairro São Conrado, 23,8% do Bairro Santa Maria e 5,6% de bairros diversos, característica essa que dificulta o contato mais direto e com frequência junto à família.

Conscientes de que não basta garantir o direito de todos à escola, mas que é preciso assegurar as condições para permanência com sucesso, ofertando educação de qualidade, o Colégio Estadual “Barão de Mauá”, participa do **Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar Ano Base/2009**, visando socializar não só os projetos, mas as ações e estratégias utilizadas que mostram um modelo de gestão focado no aluno.

3.2.1 SOBRE A INFRA-ESTRUTURA DO COLÉGIO

DEPENDÊNCIAS	QUANT.
DIRETORIA	1
SECRETARIA	1
SALA DE PROFESSORES	1
SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	1
SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	-
SALA DE LEITURA OU BIBLIOTECA	1
SALA DE TV E VÍDEO	1
SALA DE INFORMÁTICA	1
SALA DE MULTIMEIOS	-
LABORATÓRIO/SALA DE CIÊNCIAS	-
AUDITÓRIO	-
SALA DE AULA	13
ALMOXARIFADO	1
DEP. DE MAT. DE LIMPEZA	-
DESPENSA	1
REFEITÓRIO	-
RECREIO COBERTO	1
QUADRA DE ESPORTES DESCOBERTA	-
QUADRA DE ESPORTES COBERTA	1
CIRCULAÇÕES INTERNAS	-
COZINHA	1
ÁREA DE SERVIÇO	-
SANITÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS	1
SANITÁRIO DOS ALUNOS	2
VESTIÁRIO DOS ALUNOS	-

Tabela 1 – Infra-estrutura do Colégio Estadual Barão de Mauá

3.3 A PESQUISA-AÇÃO

3.3.1 QUANTITATIVO DE ALUNOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Quadro de alunos matriculados (2009)

MANHÃ

2° A	33
2° B	19
2° C	26
3° A	52

1. TARDE

2° D	36
2° E	32
3° B	26

2. NOITE

2° F	64
2° G	52
3° C	52
3° D	62

Quadro de alunos matriculados (2010)

MANHÃ

1°A	41
1°B	38
1°C	38
1°D	40
2°A	42
2° B	38

TARDE

1° E	41
1°F	41
1°G	44
1°H	37

2°C	39
2° D	43

NOITE

1°I	43
1°J	38
1°L	38
2°E	34
2°F	40
2° G	35

Tabela 2: quantitativo de alunos

3.3.2 DESENVOLVIMENTO

Visando o cumprimento dos objetivos alhures explicitados no projeto inicial, a base de procedimentos teórico-metodológicos adotada na execução deste projeto foi construída sobre a égide da teoria de pesquisa denominada “pesquisa-ação”.

Esse tipo de pesquisa é esclarecida por Thiollent como sendo:

(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo”. (THIOLLENT, 2005, p. 16)

A metodologia de pesquisa adotada emergiu do desejo de alcançar realizações, através de ações efetivas, capazes de transformar esse determinado campo social e as pessoas envolvidas.

Em resumo, pode-se dizer que em todas as correntes, a pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo. Muitas vezes esse tipo de pesquisa recebe o nome de intervenção”. (ANDRÉ, 1995, p. 33)

Para tanto, foram envidados esforços teórico-metodológicos que permitiram a realização de uma triagem da práxis de leitura e pesquisa na internet e em acervo da biblioteca (pinceladas), dentre os alunos (as) do ensino médio (das séries previamente estabelecidas) nos três turnos, e seus respectivos (as) professores (as) de História, Letras e Literatura, além de articuladores (as) do laboratório de informática.

Os procedimentos teórico-metodológicos em questão não são procedimentos engessados, pois a necessidade de colher novos dados, de substituir ou ajustar os

instrumentos de pesquisa podem emanar através dessa ação intervencionista, prevista na pesquisa-ação. Isso será possível graças ao caráter flexível da pesquisa-ação.

Demo (1997) sobre processo de pesquisa, nos diz que o instrumental fundamental do incentivo à pesquisa é a construção da capacidade de construir conhecimento. O procedimento de pesquisa adotado corrobora com a concepção desse autor, pois promove a produção de informações e conhecimentos de uso mais efetivo no nível pedagógico, por exemplo, por esclarecer as microsituações, nortear os objetivos e promover transformações.

Os seminários aconteceram nas salas de aula sob a supervisão e apoio dos professores da aula ocupada na realização do evento. Foram entregues, previamente, os folders para que os alunos tomassem conhecimento da ocasião e não deixassem de participar no dia e horário marcados.

Antes das explanações e das conversas com os alunos foram entregues apostilas para que eles acompanhassem a sequência da fala.

Foram passadas inúmeras informações acerca dos assuntos: leitura, pesquisa (em todos os tipos de suportes), biblioteca física e digital, dentre outras dúvidas que surgiam no decorrer dos eventos.

Os temas abordados nos seminários basearam-se, também, nas respostas dos questionários.

As atividades desenvolvidas no laboratório contaram com o apoio dos docentes e dos articuladores do laboratório. Os alunos eram convidados a visitarem o site da FBN para visualizarem o acervo da Rede da Memória Virtual Brasileira, e dando continuidade à pesquisa era feito o levantamento de outras fontes para a exploração do tema proposto.

Nas bibliotecas (da escola e Bilbliosec – Biblioteca Móvel do SESC) foram realizadas orientações no tocante à escolha de livros e realização de pesquisa.



Figura 3: Seminário



Figura 4: Seminário

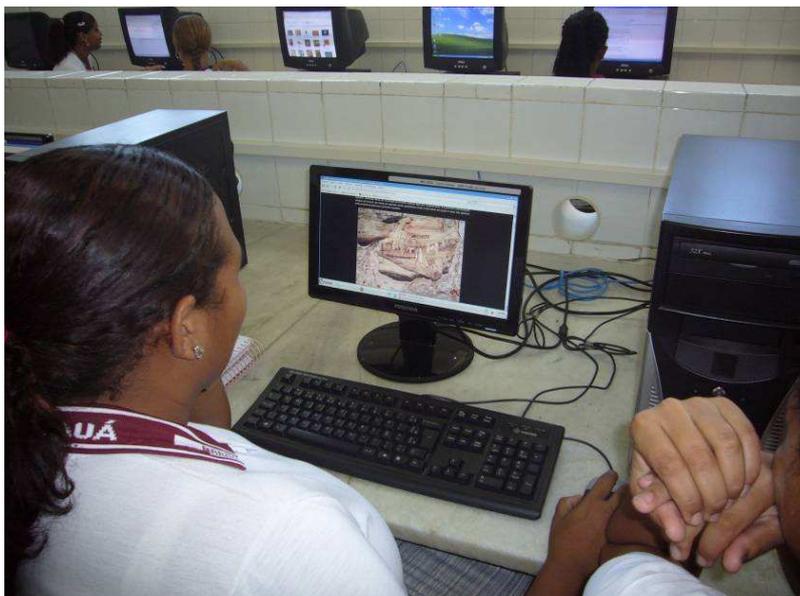


Figura 5: Pesquisa no Laboratório



Figura 6: Pesquisa na laboratório



Figura 7: Pesquisa na laboratório



Figura 8: Pesquisa no laboratório



Figura 9: Pesquisa na laboratório



Figura 10: Visita a Bibliosesc



Figura 11: Pesquisa na biblioteca

3.3.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS E DOS QUESTIONÁRIOS

ENTREVISTAS COM PROFESSORES E ARTICULADORES ENVOLVIDOS NA PESQUISA

As entrevistas foram realizadas com alguns articuladores e professores desta escola, os quais estiveram diretamente envolvidos na realização da pesquisa. Os demais professores da instituição não foram ouvidos, todavia, tomaram conhecimento da

iniciativa e passaram a receber informações e apoio na realização de intervenções que estivessem vinculadas aos interesses da ação, durante todo o período do desenvolvimento deste trabalho.

As entrevistas foram planejadas e agendadas previamente e levaram cerca de quinze minutos (cada), para serem concluídas. Nesse ínterim os profissionais explanaram de forma clara e objetiva sobre as questões elencadas no roteiro e expuseram as suas opiniões acerca da presença da tecnologia no cenário da educação.

Os professores e articuladores entrevistados foram:

NOME	FUNÇÃO	DISCIPLINA
1.Acsa Nascimento Alves e Silva	Professora	História
2.Lisandra Oliva Oliani	Professora	Artes
3. Marivalda Teles	Professora	Português
4. Maria Vilma Rosenda Domingos	Professora	Português
5. Maria Luciene Bomfim	Professora	História
6. Sônia Virgínia de Oliveira Santos	Professora	Português
7. José Adenoaldo dos Santos	Articulador	Biblioteca
8. Maria Aparecida dias dos Santos	Articuladora	Biblioteca
9. Adelaide Moraes Matos	Articuladora	Biblioteca
10. Antônio Martins Bezerra	Articulador	Laboratório
11. Maria do Socorro Barbosa	Articuladora	Laboratório
12. Maria Valdineire Lima Nascimento	Articuladora	Laboratório

Tabela 3: Articuladores e professore entrevistados

1. (Professores/Articuladores - laboratório) As Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC), a seu ver, podem promover o sucesso do ensino aprendizagem? De que modo?

Sim Não

A pergunta inicial ensejava verificar o nível de reconhecimento dos profissionais quanto às contribuições que as TIC podem trazer para o processo de ensino. Em unanimidade a resposta foi sim, as opiniões colocadas apontados foram:

- Através da riqueza de informações que permite acessar;
- Graças às facilidades de localização (mecanismos de busca);
- Agilidade, pois as respostas são instantâneas;
- Contem informações sobre todos os tipos de assuntos;
- Permitem a comunicação de idéias entre alunos e instituições de qualquer lugar do mundo;
- São muito atrativas e despertam um maior interesse dos alunos.

2. (Articuladores – biblioteca/laboratório) Em sua opinião o sucesso do processo de ensino depende, também, da formação para a leitura e a pesquisa? Por quê?

Sim Não

Sobre o hábito que envolve o espaço onde eles atuam os entrevistados responderam que sim, e acrescentaram a opinião de que o próprio professor, como disseminador dessas práticas, precisa ter uma relação muito intensa com a leitura e a pesquisa. Disseram ainda que sem leitura e pesquisa o aluno construirá, apenas, um conhecimento superficial.

3. (Professores) Em sua opinião, qual a importância da pesquisa em livros e na internet para o processo de formação dos seus alunos? Explique.

Importante Pouco importante Não é importante

Todos afirmaram que a pesquisa utilizando as diversas fontes (internet, livros, revistas, jornais) é muito importante, e que nenhum desses suportes deve ser deixado de lado.

“A pesquisa diretamente no livro é importante para que o aluno possa praticar a escrita e manter o valor cultural da produção literária não virtual. O livro tem a vantagem de ser uma fonte mais direta. Ele só precisa saber o tipo de livro e o assunto a ser pesquisado.

Já a pesquisa na internet hoje é mais atraente para o aluno e é importante para o mesmo aprender a selecionar os conteúdos encontrados nos diferentes sites e de diferentes autores. Mas é prescindível que a pesquisa na internet não seja apenas uma cópia do conteúdo, porém um trabalho que possibilite a opinião crítica sobre o conteúdo pesquisado, e que, de preferência seja um resumo escrito ou digitado para que o aluno possa ler realmente o assunto proposto pelo professor. Tudo deve ser feito de uma forma para que ele possam valorizar o ato de pesquisar”.

4. (Articuladores – biblioteca/laboratório) Para acessar a informação contida nos livros e na internet, é preciso passar por um tipo de formação? Explique.

Sim

Não

As opiniões convergiram para a mesma resposta que foi sim, pois segundo eles é através do processo de formação que os alunos aprendem onde e como encontrar a informação que precisam.

5. (Articuladores – laboratório) Como está sendo utilizado o laboratório de informática desta escola? Explique o seu ideal de utilização este espaço por professores e alunos.

Muito utilizado Razoavelmente utilizado Pouco utilizado

A frequência na utilização do laboratório foi apontada como boa (muito utilizado), porém os articuladores desejam uma parceria maior entre eles e os professores para que o laboratório possa servir de apoio no desenvolvimento de projetos que não limitem a ida àquele espaço apenas a realização de pesquisas. Durante o primeiro semestre é mais comum a ida dos alunos sem o acompanhamento dos professores. Já no segundo semestre há um comparecimento maior dos professores.

6. (Professores) Em suas aulas são realizadas pesquisas na biblioteca e na internet?

Sim, em ambas Não Biblioteca Internet

Sim, em ambas foi a resposta escolhida por todos.

7. (Articuladores – biblioteca) Como está sendo utilizada a biblioteca desta escola? Explique o seu ideal de utilização da biblioteca por professores e alunos.

Muito utilizada Razoavelmente utilizada Pouco utilizada

Para alguns a resposta foi razoavelmente utilizada, para outros, muito utilizada. Cada articulador trabalha em um turno e as turmas de cada turno acabam produzindo opiniões diferentes entre responsáveis pela biblioteca.

“O ideal seria o professor orientar e incentivar o aluno para a leitura e a pesquisa, não só quando ele passa um trabalho valendo uma nota, mas sim, explicando que, um bom aproveitamento na aprendizagem, depende de uma boa leitura e pesquisa constante”.

8. (Professores) Como você classifica o seu grau de dificuldade de realizar e propor pesquisas utilizando a internet? Justifique.

Alto Médio Baixo Não tenho dificuldade

Todos afirmaram não haver dificuldade, quer pela própria aptidão para desenvolver as atividades, quer pela colaboração dos articuladores nessas realizações.

9. (Articuladores- biblioteca) Os professores (as) apresentam dificuldade na utilização da biblioteca para planejar e realizar suas aulas? Quais os tipos?

Sim Não

Para alguns resposta é negativa, pois consideram satisfatória a utilização da biblioteca na realização das aulas. No entanto, contrária a essa opinião, alguns apontaram problemas que emperram a relação dos professores com esse espaço, sendo eles: a infra-estrutura muito pequena, incapaz de atender um número grande de alunos de uma só vez e o acervo pequeno.

10. (Articuladores – laboratório) Os professores (as) apresentam dificuldades na utilização do laboratório para planejar e realizar suas aulas de leitura e pesquisa? Quais os tipos?

Sim Não

De um modo geral eles disseram que não, pois apesar das dificuldades que alguns professores possuem, ainda, de lidarem com a tecnologia, as atividades lá realizadas são em grande número de pesquisa e para essa e outras iniciativas contam sempre com o apoio dos articuladores.

11. (Articuladores – Laboratório/ Professores) De um modo geral, quais os problemas que mais dificultam a realização de atividades de pesquisa na internet? Por quê?

Máquinas Conexão Desinteresse Despreparo

Predomina no rol de respostas a que liga a dificuldade ao desinteresse dos alunos no momento em que estão no laboratório realizando as atividades. Alguns professores indicaram também o número de máquinas. O despreparo também foi citado, o que indica a necessidade de se articular a realização de uma capacitação para o uso da ferramenta. Houve também a indicação da conexão, por não atender satisfatoriamente os anseios dos usuários do laboratório. Um dos entrevistados respondeu que o número de máquinas é satisfatório, mas a conexão e a demora na manutenção das máquinas atrapalham o bom desenvolvimento do processo.

“Na escola em que eu trabalho há um laboratório de informática muito bom, mas a quantidade de alunos de cada turma é superior ao número de máquinas disponíveis. Muitas vezes a pesquisa acaba acontecendo em outros horários, sem a orientação do professor”.

12. (Articulador – biblioteca) De um modo geral, quais os problemas que mais dificultam a realização de atividades de pesquisa na biblioteca? Por quê?

- () Acervo () Espaço físico () Desinteresse () Despreparo
O acervo e o espaço físico foram os grandes eleitos. Todavia, em algumas das opiniões o desinteresse dos alunos foi apontado como gerador da utilização da biblioteca.

“O nosso acervo ainda está incompleto e o espaço físico não oferece um conforto adequado”.

13. (Articuladores – laboratório/biblioteca, professores) A seu ver, o pesquisador precisa ser a priori um leitor? Por quê?

- () Sim () Não

Todos responderam que sim.

“Se ele não gostar de ler, perde o interesse na pesquisa justamente por precisar ler muito. Eles estão acostumados a ler mensagens curtas, objetivas e ortograficamente pobres e/ou erradas quando estão em conversas virtuais e isso dificulta a leitura de textos mais extensos”.

“Porque se ele não tem o hábito de ler e interpretar, ele não saberá pesquisar”.

“Claro é preciso que parta de um professor o gosto pela leitura”.

“Sim, constantemente. Não pode parar nunca. Como eu vou exigir do aluno e apoiar o que ele diz se eu não acompanhar”.

14. (Articuladores – laboratório/biblioteca, professores) O hábito de leitura pode ser e aprimorado através da pesquisa? Explique.

Sim Não

Todos apontaram quem sim.

“Quanto mais se descobre mais apaixonante se torna”.

“Obviamente. Se os professores usarem generosamente essa metodologia, teremos estudantes mais habituados a ler e a escrever; e escrever mais corretamente, já que o contato com os livros seja de forma virtual ou direta contribui para isso”.

“Quando a pessoa pesquisa, lê, com isso está colocando em prática, queira, ou não, o hábito da leitura”

“Sim, com certeza, toda pesquisa é uma leitura. As vezes eu peço o trabalho e não quero nada escrito. Prefiro muitas vezes que apresente um seminário, assim percebo que eles realmente lêem.

15. (Professores) Os seus alunos “nativos digitais” realizam pesquisa com facilidade na Biblioteca e na Internet? Explique.

Sim, em ambas Não Sim, na Biblioteca Sim, na internet

Muitos apontaram que mesmo com a chegada da internet realizar pesquisa não é algo tão simples para os alunos. Contudo, o espaço mais apontado pelo nível de facilidade em detrimento do outro foi a internet. A biblioteca, pelo que foi apontado, está perdendo espaço para o laboratório. Algo que precisa ser revisto para que se possa resgatar o interesse pelos livros em prol do hábito de leitura.

“Tantos os alunos como nós professores temos uma dificuldade em encontrarmos determinados conteúdos pela falta de conhecimento em lidar com a tecnologia de modo satisfatório”.

“Eles preferem pesquisar na internet, pois já estão familiarizados e habituados ao mundo virtual. Eles não gostam de pesquisar na biblioteca”.

16. (Professores, Articuladores – laboratório/biblioteca) Você já realizou, individualmente ou com seus alunos, alguma pesquisa em acervo de Biblioteca Digital?

Sim Não Não conheço Tenho interesse em conhecer

Alguns afirmaram que conhecem as Bibliotecas Digitais, mas nunca navegaram por nenhuma delas. Outros disseram já tê-las acessado. Dos que disseram não conhecer nenhuma biblioteca digital apenas um é articulador do laboratório e os demais são articuladores da biblioteca. Todos os ouvidos que ainda não acessaram esse tipo de fonte de informação, demonstraram após maiores esclarecimentos sobre esses portais um grande interesse em passar a visitá-los e indicá-los.

17. (Professores) Em sua opinião os hipertextos ampliam o potencial da pesquisa na internet?

Sim Não Não os conheço

Dentre os professores ouvidos, alguns apontam o hipertexto como não facilitador da pesquisa na internet e outros dizem não conhecê-los.

18. (Professores, Articuladores – laboratório/biblioteca - Em sua prática pedagógica há espaço para uma nova experiência de incentivo ao hábito de leitura e pesquisa na internet e em livros? Explique qual é para você o tipo de proposta de intervenção ideal para o desenvolvimento das habilidades em questão (leitura e pesquisa).

Sim Não

Todos responderam que sim, e deveras promoveram essa abertura para que a pesquisa obtivesse o êxito que é possível apontar nas diversas partes do relatório. Em seguida estão algumas das sugestões apontadas:

“A prática. Desenvolver um projeto que tenha por objetivo conciliar a leitura à pesquisa na internet”.

“Apresentação de seminários com o uso de tecnologia áudio-visual; criação de Vídeos de história; encenação de um fato histórico para ser publicado na internet, jornais ou revistas; elaboração de textos comentando determinado assunto em manchete na internet; Resumo de capítulos de livros propostos; etc. Resolução de questionários e pesquisas em livros ou biblioteca virtual”.

“Tornando esse espaço de acesso à leitura e pesquisa, mais atraente ao leitor/pesquisador. Dando ao leitor/pesquisador, orientação para uma boa leitura e pesquisa. Cobrar do aluno em trabalhos escolares, não a quantidade de páginas copiadas, mas sim cobrar dele, o que conseguiu extrair daquilo que ele copiou”.

A pesquisa-ação sob a ótica de alguns Professores, Articuladores do laboratório e da biblioteca e da Diretora do Colégio Estadual Barão de Mauá produziu as seguintes opiniões:

Antônio Martins – Articulador do laboratório (tarde) e responsável pelo jornal O Barão

“Foi fundamental na organização da estrutura do jornal O Barão. Também a participação com o artigo “Internet para quê:?... A atuação também foi muito incentivadora e ajudou na comunicação das idéias e na intermediação para que pudéssemos contar com uma correspondente exclusiva direto de Coimbra, em Portugal. Todo o entusiasmo e trabalho foi muito importante para a criação do jornal. Hoje ele é uma realidade”

Acsa Alves – Professora de História

“Achei muito importante a iniciativa da Biblioteca Nacional em despertar nos estudantes o interesse pela pesquisa em livros, jornais, revistas ou na internet, já que está ocorrendo um processo de desvalorização do hábito da pesquisa e leitura, por parte dessa nova geração que está habituada a ter informação pronta e que não tem muita paciência em raciocinar, selecionar respostas, enfim em pesquisar. É importante resgatar esses valores educativos para dar continuidade ao desenvolvimento de estudantes críticos e intelectualmente desenvolvidos”.

Maria Vilma – Professora de Português

“Veio a enriquecer. A novidade mostrou a facilidade de acesso a informações muito importantes. Foi muito valioso para os alunos e para mim também. O folder se tornou um ponto de partida (consulta prévia) para a realização de pesquisa na internet. Foram passadas durante os seminários muitas orientações”.

Lisandra Oliani – Professora de Artes e responsável pelo blog www.artesvisuais-baraodemaua.blogspot.com

“Bastante positiva e frutífera para o tempo presente. Você é mais um profissional a somar para o incentivo do uso das tecnologias como fontes de aprendizagem eficazes, e também mais um profissional a juntar-se ao corpo docente para mostrar ao aluno que a internet não significa lazer somente. Significa um grande passo para tornar-se cidadão na era da globalização. A gestão da escola é muito satisfatória no incentivo e apoio ao uso das tecnologias, e eu não poderia deixar de citar o seu mérito”.

Adenoaldo Santos – Articulador da biblioteca (noite) e responsável pela catalogação do acervo

“A participação da estagiária Renata no projeto de organização da biblioteca do Colégio Estadual “Barão de Mauá”, foi e continua sendo de uma importância enorme para, alunos, professores e a comunidade da escola. Foi através da sua colaboração e iniciativa que conseguimos catalogar e etiquetar mais de dois mil e quinhentos livros até o momento. Através dela conseguiu-se mobilizar pessoas da comunidade escolar, para nos auxiliar na execução do projeto. Tudo teve início, quando eu voltava de um pedido de licença-prêmio frustrado, devido presenciar um grande desrespeito aos meus direitos por parte dos dirigentes da SEED. Como não tinha nada a fazer, a não ser

trabalhar, tive uma conversa com a Renata e nos surgiu à idéia de informatizar o acervo da nossa biblioteca. Sem hesitar, ela abraçou a causa, incentivou-me e começamos a trabalhar”.

Cristina Santos – Diretora do Colégio Estadual Barão de Mauá

“Renata Maria dos Santos de agosto de 2009 a julho de 2010 desenvolveu uma pesquisa acadêmica de suporte às atividades pedagógicas com os alunos do ensino médio utilizando como estratégia, seminários sobre leitura e pesquisa; orientações para pesquisa em livros e internet; mediando visitas à biblioses; participação na compilação do acervo da biblioteca; colaboração na organização do jornal “o barão”; digitalização de trabalhos escolares da disciplina artes visuais; criação de blog para divulgação dos trabalhos digitalizados da disciplina artes visuais.

Este trabalho contribuiu muito para o enriquecimento da proposta pedagógica da escola e demonstrou que o olhar pedagógico de um profissional que não vive o cotidiano faz a diferença no sucesso das ações educativas. Parabéns renata, você tem muito a ofertar e construir na educação do estado e foi um grande prazer ter convivido com você nesse período. Sucesso! Você já é uma vitoriosa!”.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

O quantitativo de alunos respondentes foi de 805, envolvendo os três turnos e as turmas anteriormente citadas. Com o quadro de respostas foi possível aferir algumas considerações ao que esses dados apontaram.

1. De onde você costuma acessar a internet?

Nota-se que a escola não é o lugar mais utilizado pelos alunos para acessar a internet e está entre a lanhouse e a residência. Muitas são as questões que implicam esse resultados e um deles, identificado no decorrer da pesquisa, diz respeito ao fato de que muitos enxergam a internet, principalmente, como local de entretenimento, e devido aos bloqueios impostos pela escola preferem recorrer à liberdade das lanhouses. Com o aumento do número de computadores nas residências já é possível notar que mesmo entre moradores de bairros periféricos o uso do computador doméstico tem ampliado. Contribui também para a análise e interpretação desse resultado uma questão relacionada a capacidade que a escola possui com relação ao número de computadores x contingente de alunos, o que

acaba ocasionando a busca por uma alternativa para realizar o acesso em prol das atividades escolares.

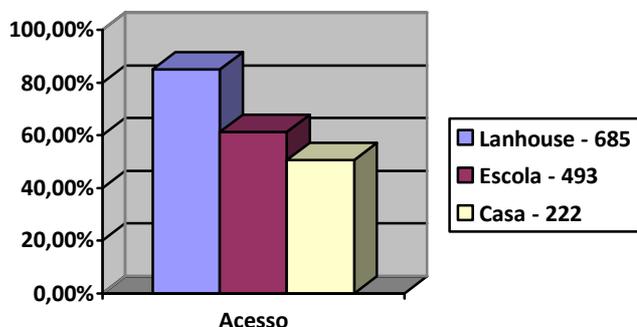


Gráfico 1 – Lugar de acesso a internet.

2. Você acha que pesquisar na internet é:

Para quase todos os alunos pesquisar na internet é interessante, o que aponta uma afeição para com essa ferramenta. Porém, nem todos os que a tem como interessante a consideram fácil, e apesar de ser em menor número do que os que a disseram como fácil precisa ser verificado para que não produza grandes disparidades na vida educacional e social destes alunos que possuem limitações no que concerne a essa utilização.

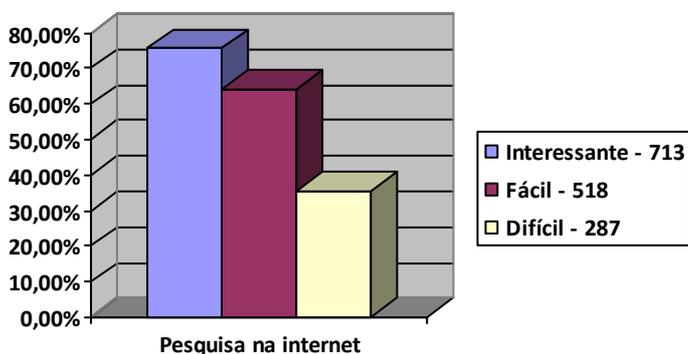
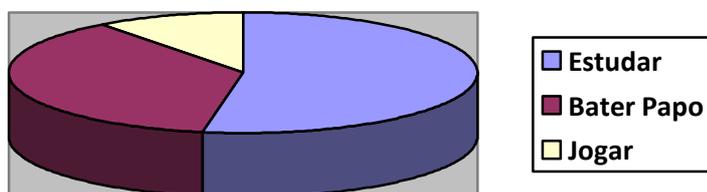


Gráfico 2 –Pesquisar na internet é interessante, fácil ou difícil.

3. Você costuma acessar a internet para:



Estudar – 609 = 75,65%
 Bater papo – 428 = 53,16%
 Jogar – 119 = 14,78

Gráfico 3 – O acesso a internet é para estudar, bater papo ou jogar.

4. Você já realizou pesquisa em Bibliotecas Digitais? Quais?

Conforme podemos observar, grande parte dos alunos nunca realizaram pesquisa em Biblioteca Digital, sendo que os 616 que disseram nunca terem acesso correspondem a 85 a mais dos que não conhecem. Desse modo é possível entender que 531 alunos nunca acessaram porque, de fato, não possuem quaisquer informações acerca da existência dessas fontes na internet.

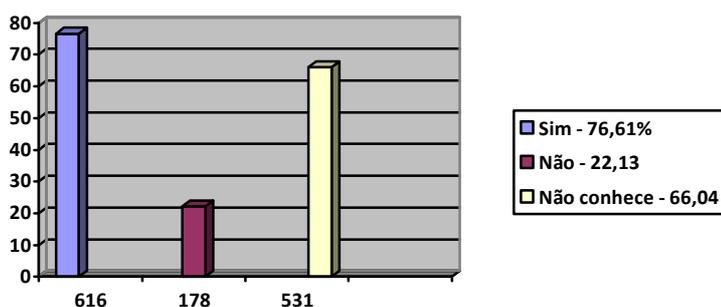


Gráfico 4 – Já realizou pesquisa em Biblioteca Digital.

5. Para você pesquisar em livros e na internet é importante para o aprendizado?

Do total de questionários aplicados, apenas 72 dos respondentes disseram que pesquisar em livros e na internet não é importante para o aprendizado. Os demais elegeram a pesquisa, seja em livros e internet importante para construir o conhecimento.

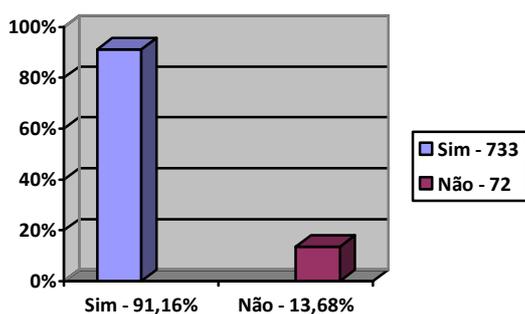


Gráfico 5 - Pesquisar em livros e internet é importante.

6. Os seus professores costumam incentivar a leitura e a pesquisa?

Mais de um terço dos alunos se sentem incentivados a desenvolverem os hábitos de leitura e pesquisa apoiados pelos professores.

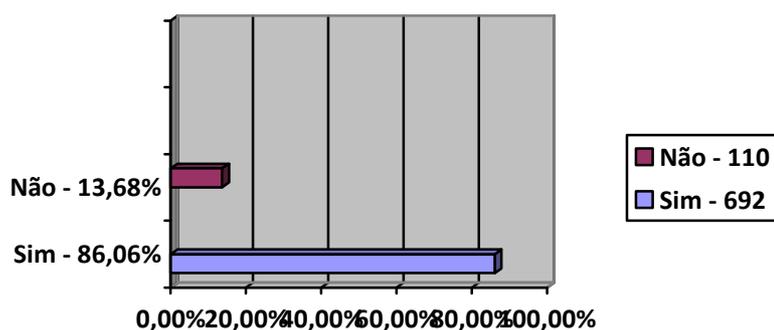


Gráfico 6 – Os professores costumam incentivar a leitura e a pesquisa.

7. Selecionar informações em livros e na internet é:

Um número muito significativo de alunos apontou que possui dificuldades na seleção de informações em livros e na internet. Embora um percentual bem maior tenha relatado facilidade, o número desfavorável significa que o corpo docente precisa se debruçar sobre essa questão para sanar tal problema.

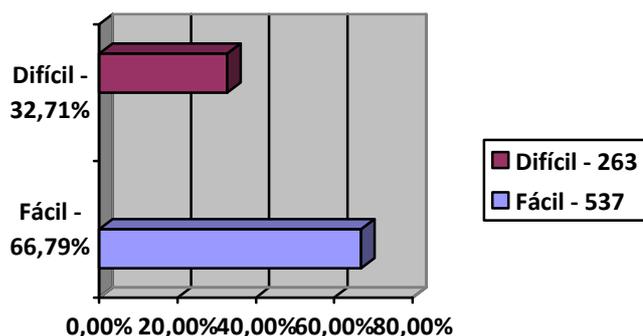


Gráfico 7 – Pesquisar em livros e na internet é fácil ou difícil.

8. Onde você prefere ler e pesquisa?

A opção pela internet na realização de leitura e de pesquisa abrange um grande número de alunos, superando em três vezes mais a preferência pela biblioteca. Com esse dado, cabe pensar em como aferir mais capacidade de navegar pela internet para aprender cada vez mais, aproveitando o grande interesse pela ferramenta, bem como incentivar a valorização da biblioteca, para que este espaço não perca significado no cotidiano do processo de ensino-aprendizagem.

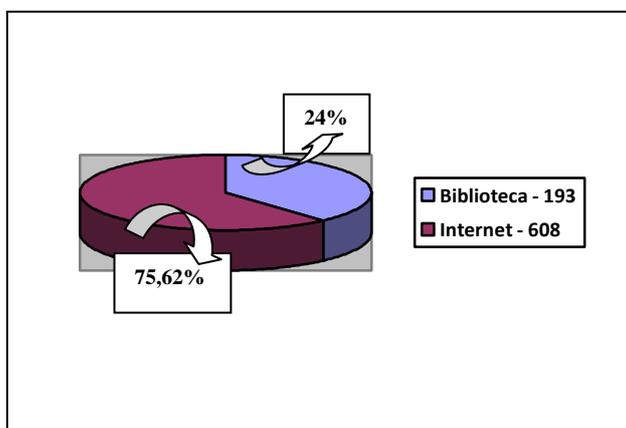


Gráfico 8 – Prefere ler e pesquisar na biblioteca e na internet.

9. As aulas onde são realizadas pesquisas em livros e não internet são interessantes?

Dentre as aulas que contemplam o acesso a livros e a internet as opiniões estão divididas entre a afirmação de que as aulas costumam ser interessantes, porém, um grande número de alunos as classificaram como raramente interessantes. Algo que precisa ser pensado pelos professores para reverter esse quadro de opiniões.

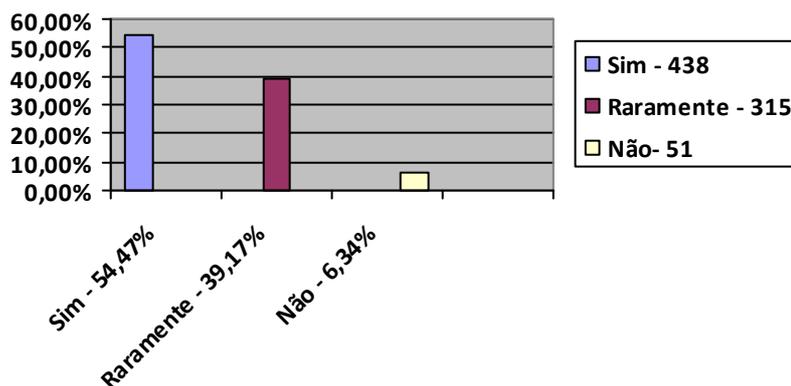


Gráfico 9 - As aulas nas quais realizam pesquisas em livros e na internet são interessantes.

10. Em sua opinião a leitura é importante para a pesquisa?

A leitura para o desenvolvimento da pesquisa foi apontada pelos alunos, quase que por unanimidade, como sendo importante.

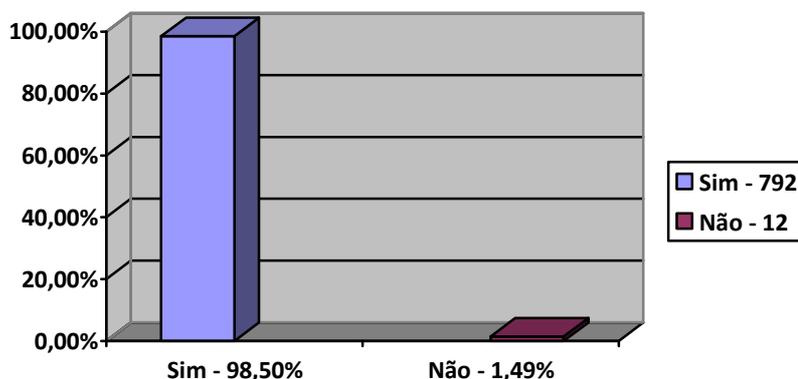


Gráfico 10 – A leitura é importante para a pesquisa.

11. Os hábitos de leitura e pesquisa precisam ser mais incentivados nessa escola?

As respostas desta última uma razoável satisfação quanto ao incentivo dado à construção dos hábitos de leitura e de pesquisa.

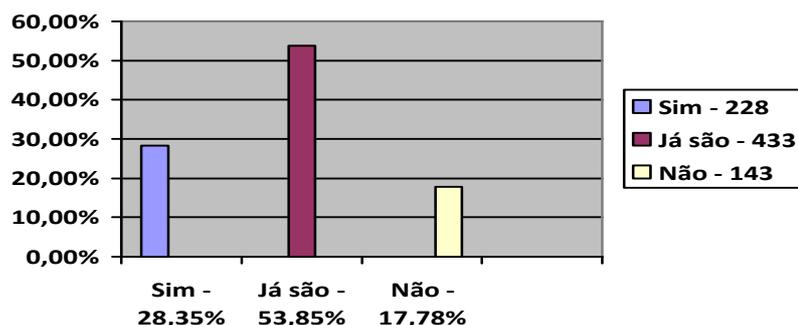


Gráfico 11 – A leitura e a pesquisa precisam ser mais incentivadas.

3.4 PRODUÇÕES DECORRENTES DA PESQUISA

Publicação em anais vinculadas a apresentações de comunicações acadêmicas:

Educom – III Colóquio Internacional educação e contemporaneidade (Itabaiana-SE) 2009:

- PESQUISA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ERA DA TIC.
- PERSPECTIVAS PARA A PESQUISA NA ERA DA INFORMAÇÃO – INFLUÊNCIAS DOS ACERVOS DAS BIBLIOTECAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PESQUISADORES.

Edapeci – II Seminário Internacional sobre educação, comunicação, inclusão e interculturalidade (Aracaju-SE) 2009:

- SOBRE O IMPACTO DAS NTICs NA PESQUISA ACADÊMICA E NA FORMAÇÃO DO PESQUISADOR: O CASO DA BIBLIOTECA NACIONAL VIRTUAL.

Publicação em Revista Eletrônica

- **Biblioteca Digital e pesquisa: Interfaces do acesso à informação digital na formação do professor pesquisador.** Revista Eletrônica EDaPECI/UFS (2010)

Publicação em Jornal impresso

- Jornal “O Barão” (1. Ed.) Maio de 2010 – Artigo: Internet para quê?..

Apresentação de Comunicação Oral

- XII Encontro Estadual do Proler em Aracaju/SE, realizado No período de 21 a 23 de outubro, com a apresentação de comunicação oral intitulada “Bibliotecas Digitais – Novas possibilidades para a leitura e a pesquisa na internet”, na qual ressaltou o trabalho da Fundação Biblioteca Nacional e socializou informações sobre o projeto em execução.

Palestra ministrada em evento na escola

Projeto Ler, caminho do sucesso promovido pela UNIT (17.05.2010)

Comunicação oral apresentada no II Encontro Estadual do Pró-ler

Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória (23.10.2010)

Banner produzido para os seminários

A Biblioteca Nacional e a Rede da Memória Virtual Brasileira – Novas possibilidades para a leitura e a pesquisa na internet



O projeto Rede da Memória Virtual Brasileira, desenvolvido em parceria com a [FINEP-MCT](#), pretende apoiar a automação e disponibilização, em meio eletrônico, dos acervos de bibliotecas participantes, inventariando e disseminando a memória brasileira armazenada nas diversas coleções espalhadas pelo país. A criação e geração de conteúdos digitais inéditos de relevância para a cultura regional e nacional e a sua difusão através do Portal da Rede Memória Virtual Brasileira, permitirá a universalização do acesso à diversidade cultural brasileira.

Através do Portal da Memória Virtual Brasileira o visitante poderá conhecer as expressões culturais das artes, música, literatura e história do país ou da sua região, tendo acesso também à documentação, proveniente dos acervos das bibliotecas universitárias e públicas, que comprove as informações apresentadas.

Integrando e difundindo esta parte da história da sociedade brasileira, a Rede da Memória Virtual Brasileira pretende fazer com que o país conheça suas raízes.

Fonte: www.bn.br



- Campo Empírico: [Colégio Estadual Barão de Mauá – Conj. Orlando Dantas, Aracaju/SE.](#)
- Metodologia de pesquisa: [Pesquisa-ação.](#)
- Período de realização : [2009/2010](#)
- Responsável: [Renata Maria dos Santos](#) (Pesquisadora Bolsista Nível III da Fund. Biblioteca Nacional)

Resumo: A Biblioteca (física e digital) é, sem dúvida, um espaço fecundo de investigação. Com o princípio de difusão de acervos históricos e culturais foi criada a Biblioteca Nacional Digital (2006) e o acesso ao conteúdo disponibilizado digitalmente não se esbarra mais nas restrições geográficas, podendo ser acessado através da internet, por indivíduos leigos e pesquisadores. É preciso, no entanto, planejar iniciativas de leitura e de pesquisa (livros e internet) nos espaços escolares, para promover a aquisição de habilidades específicas necessárias para que os indivíduos possam acessar e dominar criticamente as informações, inserindo-se na cibercultura.

Objetivos: Incentivar e orientar a realização de leitura e pesquisa na internet e em livros; Apresentar as Bibliotecas Digitais; Incluir alunos e professores na cibercultura.

Blog da pesquisa:
www.bibliotecadigitalpesquisa.blogspot.com




Figura 12: Banner

Camisa produzida para padronizar e destacar as atividades

Figura 13: camisa

Lançamento do jornal O Barão

Figura 14: lançamento do jornal



Figura 15: lançamento do jornal

Acervo digital desta pesquisa

Registrado no blog cujo endereço é:

- www.bibliotecadigitalepesquisa.blogspot.com

3.5 INTERVENÇÕES REALIZADAS

As intervenções realizadas estão inseridas em diversas ações do cotidiano da escola, direta ou indiretamente relacionados aos propósitos desse trabalho. São elas:

- Esclarecimentos prestados oralmente a professores e alunos das séries e disciplinas envolvidas, sobre o acerca do acervo da Biblioteca Nacional Digital (Rede da Memória Virtual Brasileira) e os caminhos para a realização eficaz de pesquisa na internet
- Esclarecimentos prestados na prática (laboratório e Biblioteca) a professores e alunos das séries e disciplinas envolvidas, acerca de como localizar conteúdo relevante em livros e na internet
- Acompanhamento de alunos na visita a Biblisec (Biblioteca Móvel do SESC) que a cada 15 dias visita a escola e disponibiliza o empréstimo de livros para os alunos e membros da comunidade local.

- Incentivo, orientação e auxílio na compilação do acervo da Biblioteca Física da Escola, ainda em curso, para promover a organização do espaço facilitando a localização dos livros, até então desordenados, e a divulgação da lista para que alunos e professores tenham ciência dos títulos existentes na sua biblioteca.
- Digitalização dos trabalhos da disciplina Artes visuais e produção de um blog onde estão expostos estes arquivos.
- Contribuição na produção da primeira edição do Jornal “O Barão” que foi impresso neste mês de maio e leva no campo editorial, também, o nome desta pesquisadora.
- Participação na organização de um evento promovido por alunos de uma instituição particular, no Colégio Barão, que visava o incentivo ao hábito de leitura.

3.6 RESULTADOS ALCANÇADOS

- 1 Um grande número de questionários foi aplicado.
- 2 O acervo da Biblioteca da Escola está em fase final de catalogação e registro.
- 3 O blog da disciplina Artes Visuais foi produzido.
- 4 O jornal O Barão foi impresso.

3.7 DESTAQUES DA PESQUISA

O projeto foi destaque em portais que divulgaram esse trabalho permitindo que essas ações possam chegar ao conhecimento de muitas pessoas, são eles:

- Site da Universidade Tiradentes (www.unit.br), através do link: <http://www.unit.br/ler.asp?id=8495&titulo=Noticias>
- Blog Educação e Ciberespaço (www.educacaoeciberespaco.net/blog), através do link: <http://www.educacaoeciberespaco.net/blog/?p=1354>
- Site do IBICT (www.ibict.br) através do link: <http://inclusao.ibict.br/index.php/biblioteca-de-id?sobi2Task=sobi2Details&sobi2Id=194>
- Entrevista concedida na TV Caju –ênfase na divulgação da Biblioteca Nacional Digital

Entrevista na TV CAJU, programa Atitude Vencedora



Figura 16: Entrevista concedida a TV caju

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da pesquisa nas escolas públicas do Estado de Sergipe, semelhante ao de várias partes do país, conclama enveredarmos por uma fase de discussões e pesquisas que promovam a descoberta de novas possibilidades de promovê-las em detrimento da formação que almejamos ofertar.

No intuito de colaborar com o contexto no qual estou inserida (Aracaju), melhorando a inserção da pesquisa na escola como uma das bases elementares para a formação destes cidadãos, vislumbrei através dessa pesquisa-ação buscar intervir na realidade da pesquisa praticada por esta comunidade, propondo situações de investigação que contemplem a utilização das TIC (tecnologias da informação e da comunicação), ou seja, computador conectado à internet, no decorrer do semestre letivo, sistematizando informações suscitadas da realidade da clientela e dos seus docentes, afim de construir conhecimento e desenvolver aptidões para esse novo modo de acessar a informação através do universo virtual.

A internet, grande centro de pesquisa, expande os horizontes do acesso a informação e potencializa a construção do conhecimento, porém, nem todas as informações encontradas nela são fidedignas, o que traz muitos problemas na hora de realizarmos as nossas pesquisas. Com o surgimento das Bibliotecas Digitais torna-se possível ampliar a fecundidade da pesquisa e da própria construção do conhecimento, todavia, uma gama da população escolar e até mesmo acadêmica desconhece o potencial de utilidade dessa fonte e a vemos conseqüentemente compor minimamente as bibliografias das pesquisas já realizadas.

Orientar sobre as bibliotecas digitais partindo da apresentação do acervo da Rede da Memória Virtual Brasileira e incentivar a realização de pesquisas nesses acervos é o propósito maior ao qual se destinou esta pesquisa-ação que visou suscitar mudanças e promover o limiar do reconhecimento das Bibliotecas Digitais, principalmente da Biblioteca Nacional Digital.

A comunidade docente e discente alcançada por esse projeto ressaltou em todos os seminários a importância deles para dirimir as dificuldades da pesquisa na internet alcançável através das informações que foram repassadas.

No momento em que foram levadas informações básicas sobre as questões da pesquisa de um modo geral, foi possível perceber quão carente é esse grupo de pessoas no tocante ao acesso a esse tipo informação.

Os esclarecimentos prestados suscitaram, ao que se pode constatar, um interesse em explorar a internet para obter informação em fontes seguras, principalmente nas bibliotecas digitais.

Iniciativas como esta, disseram alguns professores, precisa acontecer mais intensamente, pois ter conhecimento sobre como pesquisar e onde pesquisar pode tornar a pesquisa mais auspiciosa.

Tal oportunidade, penso, produzirá frutos significativos para que sejam dados alguns passos rumo à apropriação mais efetiva da tecnologia no processo de ensino e a elevação da capacidade de acessar e dominar informações guardadas em qualquer suporte, inclusive a internet, tornando a pesquisa ainda mais promissora e elevando a nossa sociedade ao nível de sociedade da informação e do conhecimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 14. ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. In: SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus, (Org.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CAMPELLO, Bernadete S. A internet na pesquisa escolar. In CAMPELLO, Bernadete S. et. al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005;

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 2004.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz a Terra, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LEITE, Lígia S. (Coord.) **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Trad. de Luiz Paulo Rouanet. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MIRANDA, Antonio. **Estruturas de informação e análise conjuntural**. Brasília: Thesaurus, 1980.

DRABENSTOTT, K.; BURNAN, C. M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n.2, p. 180-194, jun. 1997.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: MCT, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VERGUEIRO, W.C.S. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.1, p.93-107, jul./dez. 1997.

VIANA, Maria Cecília M.; ALMEIDA, Maria Olívia de. **Pesquisa escolar: uso do livro e da biblioteca**. São Paulo, 1993.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

APÊNDICE

Roteiro das entrevistas (Professores)



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL - BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL

Pesquisadora Bolsista Nível III: Renata Maria dos Santos

Prezado (a) professor (a), solicito a sua colaboração na pesquisa sobre *A Biblioteca Nacional e a Rede da Memória Virtual Brasileira – novas possibilidades para a leitura e a pesquisa na internet*, para que as suas respostas possam embasar o planejamento das propostas de intervenção previstas na pesquisa-ação supra-citada, a ser realizada no Colégio Estadual Barão de Mauá, no período de 2009 a 2010.

ROTEIRO PARA ENTREVISTA - Professores

1. As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs), a seu ver, podem promover o sucesso do ensino aprendizagem? De que modo?
2. Em sua opinião qual a importância da pesquisa em livros e na internet para o processo de formação dos seus alunos? Explique.
3. Em suas aulas são realizadas pesquisas na biblioteca e na internet?
4. Como você classifica o seu grau de dificuldade de realizar e propor pesquisas utilizando a internet? Justifique.
5. Quais os problemas que mais dificultam a realização de atividades de pesquisa na internet? Por quê?
6. Os seus alunos “nativos digitais” realizam pesquisa com facilidade na Biblioteca e na Internet? Explique.
7. Você já realizou, individualmente ou com seus alunos, alguma pesquisa em acervo de Biblioteca Digital?
8. Em sua opinião os hipertextos ampliam o potencial da pesquisa na internet?
9. A seu ver, o pesquisador precisa ser a priori um leitor? Por quê?
10. O hábito de leitura pode ser aprimorado através da pesquisa? Explique.

11. Em sua prática pedagógica há espaço para uma nova experiência de incentivo ao hábito de leitura e pesquisa na internet e em livros? Explique qual é para você o tipo de proposta de intervenção ideal para o desenvolvimento das habilidades em questão (leitura e pesquisa).

Roteiro das entrevistas (Articuladores)



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL - BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL

Pesquisadora Bolsista Nível III: Renata Maria dos Santos

Prezado (a) Articulador (a) do Laboratório de Informática, solicito a sua colaboração na pesquisa sobre *A Biblioteca Nacional e a Rede da Memória Virtual Brasileira – novas possibilidades para a leitura e a pesquisa na internet*, para que as suas respostas possam embasar o planejamento das propostas de intervenção previstas na pesquisa-ação supra-citada, a ser realizada no Colégio Estadual Barão de Mauá, no período de 2009 a 2010.

ROTEIRO PARA ENTREVISTA – Articuladores

12. As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs), a seu ver, podem promover o sucesso do ensino aprendizagem? De que modo?
13. Em sua opinião o sucesso do processo de ensino depende, também, da formação para a leitura e a pesquisa? Por quê?
14. Para acessar a informação contida nos livros e na internet, é preciso passar por um tipo de formação? Explique.
15. Como está sendo utilizado o laboratório de informática desta escola? Explique o seu ideal de utilização este espaço por professores e alunos.
16. Os professores (as) apresentam dificuldade na utilização do laboratório para planejar e realizar suas aulas de leitura e pesquisa? Quais os tipos?
17. De um modo geral, quais os problemas que mais dificultam a realização de atividades de pesquisa no laboratório de informática? Por quê?
18. A seu ver, o pesquisador precisa ser a priori um leitor? Por quê?

19. O hábito de leitura pode ser e aprimorado através da pesquisa? Explique.
20. Em atuação como articulador (a) do Laboratório de Informática, há espaço para uma nova experiência de incentivo ao hábito de leitura e pesquisa na internet e em livros? Explique qual é para você o tipo de proposta de intervenção ideal para o desenvolvimento das habilidades em questão (leitura e pesquisa).

Questionários aplicados (2009)



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL - BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL

Pesquisadora Bolsista Nível III Renata Maria dos Santos

Prezado (a) aluno (a), solicito a sua colaboração na pesquisa sobre *A Biblioteca Nacional e a Rede da Memória Virtual Brasileira – novas possibilidades para a leitura e a pesquisa na internet*, para que as suas respostas possam embasar o planejamento das propostas de intervenção previstas na pesquisa-ação ^{supra-citada}, a ser realizada no Colégio Estadual Barão de Mauá, no período de 2009 a 2010.

Data: _____

Idade:

A () 15-18 B () 19-21 C () 22-25 D () Mais de 26

Série:

() 2º ano do Ensino Médio () 3º ano do Ensino Médio

Turno:

() Matutino () Vespertino () Noturno

Sexo:

() Masculino () Feminino

QUESTIONÁRIO

*É permitido escolher mais de uma opção.

1. Você costuma acessar a internet em:

() Casa () Escola () Lan house

2. Em sua opinião pesquisar na internet é:

() Interessante () Fácil () Difícil

3. Você costuma acessar a internet para:

() Estudar (ler, pesquisar) () Bate-papo () Jogar

4. Você já realizou pesquisa em Bibliotecas Digitais?

() Sim () Não () Não conheço nenhuma

5. Para você pesquisar em livros e na internet é importante para o aprendizado?

() Sim () Não

6. Os seus professores costumam incentivar a leitura e a pesquisa?

() Sim () Não () Às vezes

7. Selecionar informações em livros e na internet é:

() Fácil () Difícil

8. Onde você prefere ler e pesquisar?

() Na biblioteca () Na internet

9. As aulas onde são realizadas as pesquisas em livros e na internet são interessantes?

() Sim () Não () Raramente

10. Em sua opinião a leitura é importante para a pesquisa?

() Sim () Não

11. Os hábitos de leitura e pesquisa precisam ser mais incentivados nessa escola?

() Sim () Não () Já são incentivados o suficiente

Questionários aplicados em 2010



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL - BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL

Pesquisadora Bolsista Nível III: Renata Maria dos Santos

Prezado (a) aluno (a), solicito a sua colaboração na pesquisa sobre *A Biblioteca Nacional e a Rede da Memória Virtual Brasileira – novas possibilidades para a leitura e a pesquisa na internet*, para que as suas respostas possam embasar o planejamento das propostas de intervenção previstas na pesquisa-ação ^{supra citada}, a ser realizada no Colégio Estadual Barão de Mauá, no período de 2009 a 2010.

Data: _____

Idade:

A () 15-18 B () 19-21 C () 22-25 D () Mais de 26

Série:

() 1º ano do Ensino Médio () 2º ano do Ensino Médio

Turno:

() Matutino () Vespertino () Noturno

Sexo:

() Masculino () Feminino

QUESTIONÁRIO

*É permitido escolher mais de uma opção.

1. Você costuma acessar a internet em:

() Casa () Escola () Lanhouse

2. Em sua opinião pesquisar na internet é:

() Interessante () Fácil () Difícil

3. Você costuma acessar a internet para:

() Estudar (ler, pesquisar) () Bateria () Jogar

4. Você já realizou pesquisa em Bibliotecas Digitais?

() Sim () Não () Não conheço nenhuma

5. Para você pesquisar em livros e na internet é importante para o aprendizado?

() Sim () Não

6. Os seus professores costumam incentivar a leitura e a pesquisa?

() Sim () Não () Às vezes

7. Selecionar informações em livros e na internet é:

() Fácil () Difícil

8. Onde você prefere ler e pesquisar?

() Na biblioteca () Na internet

9. As aulas onde são realizadas pesquisas em livros e na internet são interessantes?

() Sim () Não () Raramente

10. Em sua opinião a leitura é importante para a pesquisa?

() Sim () Não

11. Os hábitos de leitura e pesquisa precisam ser mais incentivados nessa escola?

() Sim () Não () Já são incentivados o suficiente

Folder dos Seminários realizados (2009)

A REDE DA MEMÓRIA VIRTUAL BRASILEIRA

A Fundação Biblioteca Nacional, depositária do patrimônio bibliográfico e documental do Brasil, tem a missão de garantir a todos os cidadãos, desta e das futuras gerações, o acesso à memória cultural brasileira. De modo a cumprir sua missão a Biblioteca Nacional desenvolve diversas atividades e projetos, que tem como objetivo a democratização e ampliação do acesso por parte da população à informação, a partir de fontes primárias de pesquisa. Dentro deste contexto está o projeto Rede da Memória Virtual Brasileira.

A criação e geração de conteúdos digitais, méritos de relevância para a cultura regional e nacional e a sua difusão através do Portal da Rede Memória Virtual Brasileira, permitem a universalização do acesso à diversidade cultural brasileira.

Através do Portal da Memória Virtual Brasileira o visitante poderá conhecer as expressões culturais das artes, música, literatura e história do país ou da sua região, tendo acesso também à documentação, proveniente dos acervos das bibliotecas universitárias e públicas, que comprove as informações apresentadas.

Integrando e difundindo esta parte da história da sociedade brasileira, a Rede da Memória Virtual Brasileira pretende fazer com que o país conheça suas raízes.

Fonte: www.bn.br

“Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”.

Paulo Freire

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber”.

Lev Vigotsky

“Uma pesquisa na internet nunca foi tão fácil como agora, pois temos inúmeros sistemas de busca que nos ajudarão a encontrar aquilo o que realmente desejamos se aprendermos a utilizá-lo corretamente”.

Marcos Denega



CREDITOS

Renata Maria dos Santos – Pedagoga; Pesquisadora bolsista nível III da Fundação Biblioteca Nacional; Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Pós-graduanda em Mídias na Educação. renatamaria.literatura@gmail.com

Blog da pesquisa:

www.bibliotecadigitalepesquisa.blogspot.com



Colégio Estadual Barão de Mauá & Fundação Biblioteca Nacional



SEMINÁRIO

“O UNIVERSO DA PESQUISA: ENTRE O IMPRESSO E O DIGITAL”

Aracaju-SE

03 a 09 de Novembro/2009

SOBRE O PROJETO

"A BIBLIOTECA NACIONAL E A REDE DA MEMÓRIA VIRTUAL BRASILEIRA"

Objetivos principais:

- Incentivar e orientar os hábitos de leitura e pesquisa na internet e em livros;
- Apresentar as Bibliotecas Digitais, em especial a Biblioteca Nacional Digital (Rede da Memória Virtual Brasileira);
- Promover o acesso à cibercultura.

Metodologia da pesquisa:

- Pesquisa-ação que visa realizar uma intervenção na realidade da leitura e pesquisa desta escola.

Projeto patrocinado pela Fundação Biblioteca Nacional, através da Bolsa de Pesquisa Nível III (2009/2010).

O SEMINÁRIO

O Seminário intitulado "O universo da pesquisa – entre o impresso e o digital" será realizado entre as turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio e trará propostas de utilização do Laboratório de Informática e da Biblioteca para a realização de momentos de leitura e pesquisa.

Local: Colégio Estadual Barão de Mauá.

A PESQUISA NA ESCOLA

A pesquisa é um processo de investigação e descoberta.

Pesquisar nos permite adquirir habilidades e construir conhecimento.

A missão da educação é, também, possibilitar a formação de uma comunidade de leitores e pesquisadores.

A pesquisa na era da informação passa por mudanças nos modos de realizá-la.

A internet não substitui os livros, amplia as nossas fontes de leitura e pesquisa

A biblioteca continua sendo importante e surgem as bibliotecas digitais para facilitar a pesquisa.

SITES PARA PESQUISA

Bibliotecas Digitais:

- <http://bndigital.bn.br>
- www.dominiopublico.gov.br
- www.bibvirt.futuro.usp.br
- www.vbookstore.uol.com.br

Português:

- www.bussolaescolar.com.br
- www.klick.com.br

Geografia:

- www.brasilecola.com
- www.educacao.uol.com.br/geografia

- www.bussolaescolar.com.br
- www.klick.com.br

História:

- www.bn.br
- www.bussolaescolar.com.br
- www.klick.com.br
- www.brasilecola.com

Matemática:

- www.sercomtel.com.br/matematica
- www.bussolaescolar.com.br
- www.klick.com.br
- www.brasilecola.com

Biologia:

- <http://www.biomania.com.br>
Ctrl+clique para seguir o link
- www.biomania.com.br
- www.bussolaescolar.com.br
- www.klick.com.br
- www.brasilecola.com

Física:

- www.fisica.com
- www.klick.com.br
- www.brasilecola.com

Literatura:

- www.bn.br
- www.bussolaescolar.com.br
- www.brasilecola.com

FERRAMENTAS DE BUSCA

Yahoo: www.yahoo.com.br
Cade: www.cade.com.br
Google: www.google.com.br

Folder dos Seminários realizados (2010)

A REDE DA MEMÓRIA VIRTUAL BRASILEIRA

A Fundação Biblioteca Nacional, depositária do patrimônio bibliográfico e documental do Brasil, tem a missão de garantir a todos os cidadãos, desta e das futuras gerações, o acesso à memória cultural brasileira. De modo a cumprir sua missão a Biblioteca Nacional desenvolve diversas atividades e projetos, que tem como objetivo a democratização e ampliação do acesso por parte da população à informação, a partir de fontes primárias de pesquisa. Dentro deste contexto está o projeto Rede da Memória Virtual Brasileira.

A criação e gestão de conteúdos digitais, fontes de referência para a cultura regional e nacional, a sua difusão através da Rede da Memória Virtual Brasileira, promovem a universalização do acesso à diversidade cultural brasileira.

Através do Portal da Memória Virtual Brasileira o visitante poderá conhecer as expressões culturais das artes, música, literatura e história do país ou de sua região, tendo acesso também a documentação, proveniente dos acervos das bibliotecas universitárias e públicas, que comprove as informações apresentadas.

Integrando e difundindo esta parte da história da sociedade brasileira, a Rede da Memória Virtual Brasileira pretende fazer com que o país conheça suas raízes.

Fonte: www.bn.br

"Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino".

Paulo Freire

"O saber que não vem da experiência não é realmente saber".

Lev Vigotsky

CRÉDITOS

Renata Maria dos Santos – Pedagoga, Pesquisadora bolsista nível III da Fundação Biblioteca Nacional, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Pós-graduada em Mídias na Educação.
renatamaria.literatura@gmail.com

Blog de pesquisa:

www.ensinopesquisa.blogspot.com



Colégio Estadual Barão de Mauá & Fundação Biblioteca Nacional



SEMINÁRIO

"O UNIVERSO DA PESQUISA: ENTRE OS LIVROS E A INTERNET"

Araçájo-SE

Junho de 2010

SOBRE O PROJETO

"A BIBLIOTECA NACIONAL E A REDE DA MEMÓRIA VIRTUAL BRASILEIRA"

Objetivos principais:

- Incentivar e orientar os hábitos de leitura e pesquisa na internet e em livros;
- Apresentar as Bibliotecas Digitais, em especial a Biblioteca Nacional Digital;
- Promover o acesso a cibercultura.

Metodologia da pesquisa:

- Pesquisa-ação que visa realizar uma intervenção na realidade da leitura e pesquisa desta escola.

Projeto patrocinado pela Fundação Biblioteca Nacional, através da Bolsa de Pesquisa Nível III (2009/2010).

O SEMINÁRIO

O Seminário intitulado "O universo da pesquisa – entre os livros e a internet" será realizado com alunos (as) do 2º e 3º ano do segundo grau e trará propostas de utilização do Laboratório de Informática e da Biblioteca para a realização de momentos de leitura e pesquisa.

Local: Colégio Estadual Barão de Mauá.

A PESQUISA NA ESCOLA

A pesquisa é um processo de investigação e descoberta.

Pesquisar e descobrir nos permite adquirir habilidades.

A missão da educação é, também, possibilitar a formação de uma comunidade de leitores e pesquisadores.

A pesquisa na era da informação passa por mudanças nos modos de realizá-la.

A internet não substitui os livros, amplia as nossas fontes de leitura e pesquisa.

A biblioteca continua sendo importante e surgem as bibliotecas digitais para facilitar a pesquisa.

SITES PARA PESQUISA

Bibliotecas Digitais:

- www.bndigital.br.br
- www.dominiopublico.gov.br
- www.bibvirt.futuro.usp.br
- www.vbookstore.uol.com.br

Português:

- www.bussollescolar.com.br
- www.klick.com.br

Geografia:

- www.brasilecola.com/geografia
- www.educacao.uol.com.br/geografia

História:

- www.bn.br

Matemática:

- www.sercointel.com.br/matematica

Biologia:

- www.biomania.com.br

Física:

- www.fisica.com

Literatura:

- www.bn.br

FERRAMENTAS DE BUSCA

Yahoo: www.yahoo.com

Cade: www.cade.com.br

Google: www.google.com.br